



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO

2.º TRIMESTRE DE 2018



Março de 2019



FICHA TÉCNICA

“Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado – 2.º Trimestre de 2018”

é uma publicação da

Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

Presença na Internet: www.utam.gov.pt

Na capa: Painéis da Escadaria Nobre do Ministério das Finanças (1950-54), que representam “as atividades nacionais que concorrem para as finanças públicas”, da autoria do pintor Joaquim Rebocho.



Índice

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	7
2	ENQUADRAMENTO	9
3	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	9
3.1.	ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO	10
3.1.1.	Resultado Líquido	10
3.1.2.	Dívida Remunerada	12
3.1.3.	EBITDA	15
3.1.4.	Volume de Negócios	17
3.1.5.	Gastos Operacionais	19
3.1.6.	Prazo Médio de Pagamentos	22
3.2.	ANÁLISE DE LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO	24
3.2.1.	Liquidez	24
3.2.2.	Rentabilidade	25
3.2.3.	Endividamento	27
4	CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA 2018	27
5	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO	29
6	UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO	32
	ANEXOS	35
A.	EMPRESAS CONSIDERADAS	35
B.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	37



Índice de Tabelas

Tabela 1 – Setores de atividade	9
Tabela 2 – Resultado Líquido por setor de atividade.....	10
Tabela 3 – Endividamento por setor de atividade	13
Tabela 4 – EBITDA por setor de atividade	15
Tabela 5 – Volume de Negócios por setor de atividade.....	17
Tabela 6 – Gastos Operacionais por setor de atividade.....	19
Tabela 7 – Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios por setor de atividade	21
Tabela 8 – PMP por setor de atividade (dezembro 2017 e março 2018).....	23
Tabela 9 – Indicadores de Liquidez por setor de atividade.....	25
Tabela 10 – Indicadores de Rentabilidade por setor de atividade.....	26
Tabela 11 – Indicadores de Endividamento por setor de atividade.....	27
Tabela 12 – Instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão	28
Tabela 13 – Grau de cumprimento dos objetivos de gestão a 30 de junho de 2018.....	29
Tabela 14 – Valor dos IGRF por setor de atividade	30
Tabela 15 – Variação dos IGRF por empresa.....	31
Tabela 16 – Análise de sensibilidade às taxas de juro.....	32
Tabela 17 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (montantes)	33
Tabela 18 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (percentagens).....	34
Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa.....	37
Tabela 20 – Endividamento por empresa	41
Tabela 21 – EBITDA por empresa	45
Tabela 22 – CMVMC por setor de atividade	49
Tabela 23 – FSE por setor de atividade	49
Tabela 24 – Gastos com Pessoal por setor de atividade	50
Tabela 25 – <i>Administração Pública</i> : estatísticas descritivas	51
Tabela 26 – <i>Agricultura e Pescas</i> : estatísticas descritivas.....	51
Tabela 27 – <i>Atividades Administrativas</i> : estatísticas descritivas	52
Tabela 28 – <i>Cultura</i> : estatísticas descritivas.....	52
Tabela 29 – <i>Distribuição de Água</i> : estatísticas descritivas.....	53
Tabela 30 – <i>Empresas Financeiras</i> : estatísticas descritivas.....	53
Tabela 31 – <i>Empresas Imobiliárias</i> : estatísticas descritivas.....	54
Tabela 32 – <i>Gestoras de Património</i> : estatísticas descritivas	54
Tabela 33 – <i>Indústrias Transformadoras</i> : estatísticas descritivas.....	55
Tabela 34 – <i>Informação e Comunicação</i> : estatísticas descritivas	55
Tabela 35 – <i>Saúde</i> : estatísticas descritivas	56
Tabela 36 – <i>Transportes e Armazenagem</i> : estatísticas descritivas.....	56



Índice de Figuras

Figura 1 – Desempenho das empresas públicas: Resultado Líquido	11
Figura 2 – Desempenho das empresas públicas: Endividamento	14
Figura 3 – Desempenho das empresas públicas: EBITDA.....	16
Figura 4 – Desempenho das empresas públicas: Volume de Negócios	18
Figura 5 – Desempenho das empresas públicas: Gastos Operacionais	20
Figura 6 – Evolução geral do PMP por setor de atividade (junho 2017 – junho 2018).....	22
Figura 7 – Evolução detalhada do PMP por setor de atividade (junho 2017 – junho 2018).....	22
Figura 8 – Distribuição do PMP em junho de 2018	24
Figura 9 – Cumprimento dos objetivos de gestão para 2018, percentagem de empresas	29
Figura 10 – Curva <i>swap</i> do euro (esquerda) e evolução trimestral da volatilidade de <i>swaptions</i>	31
Figura 11 – Centralização de disponibilidades por natureza de empresa	33



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

UTAM



1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O “Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado – 2.º Trimestre de 2018” apresenta informação sobre a evolução da situação financeira e patrimonial das empresas públicas do Setor Empresarial do Estado durante o primeiro semestre de 2018. Procedeu-se à agregação das empresas públicas por setores de atividade de acordo com a Classificação de Atividades Económicas, sendo apresentados os indicadores mais importantes e a informação detalhada por empresa. A análise é feita em termos homólogos (isto é, por comparação com o final do primeiro semestre de 2017) ou por comparação com os valores no final de 2017, consoante a natureza dos indicadores em análise.

Nos primeiros seis meses de 2018 verificou-se uma diminuição do Resultado Líquido das 86 empresas públicas tratadas neste Boletim em quase 125 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior (76%), ao mesmo tempo que o Endividamento destas foi reduzido em 1.168 milhões de euros face ao final de 2017 (4%). O decréscimo do Endividamento ocorreu maioritariamente no setor das *Gestoras de Património* em 1.066 milhões de euros (16%), decorrente sobretudo do contributo da PARUPS, S.A..

O Volume de Negócios foi inferior ao registado no semestre homólogo, evidenciando uma redução de 111 milhões de euros (3%). Esta redução foi acompanhada por um acréscimo dos Gastos Operacionais em 112 milhões de euros (3%), sendo o maior contributo o do setor da *Saúde*, com um aumento de 85 milhões de euros (4%) face ao período homólogo.

O Prazo Médio de Pagamentos para o conjunto das empresas analisadas aumentou, em termos médios¹, no primeiro semestre de 2018, um dia face ao final de 2017 e quatro dias relativamente ao período homólogo do ano anterior.

No que respeita aos objetivos de gestão para o ano de 2018², refira-se que a atividade desenvolvida até ao final de junho deste ano indicia que 81% das empresas públicas reduziram o endividamento, 34% aumentaram o EBITDA, 31% reduziram o peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios, e 51% diminuíram o seu Prazo Médio de Pagamentos.

No final do segundo trimestre de 2018 a carteira de Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro do Setor Empresarial do Estado apresentava um valor contratual agregado de 903 milhões de euros e um valor de mercado (MtM) negativo em 998 milhões de euros.

¹ Isto é, a média aritmética, para o conjunto das empresas tratadas no presente Boletim, do valor do Prazo Médio de Pagamentos.

² Os objetivos de gestão das empresas públicas são fixados para o conjunto do ano, sem desagregação trimestral. A UTAM faz a sua análise considerando um padrão regular de evolução ao longo do ano, o que não tem necessariamente que corresponder ao padrão resultante da normal atividade da empresa. Na medida em que tal aconteça e exista um padrão sazonal de evolução, podem verificar-se desvios sistemáticos entre os valores assim calculados e os valores reais. Estes valores devem, portanto, ser interpretados com alguma prudência, exceto no que respeita aos do quarto trimestre.



Finalmente, no tocante à Unidade de Tesouraria do Estado, verificou-se o acréscimo das disponibilidades financeiras do Setor Empresarial do Estado depositadas na Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E., sendo o montante global depositado, no final do primeiro semestre de 2018 de 2 mil milhões de euros, valor que representa 94% das disponibilidades financeiras do Setor Empresarial do Estado, evidenciando assim um aumento de três pontos percentuais face a 31 de dezembro de 2017.



2 ENQUADRAMENTO

O presente Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado (SEE), referente aos primeiros seis meses de 2018, considera as empresas públicas que até ao último dia útil do mês de novembro³ tinham inserido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SiRIEF), da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), as demonstrações financeiras e demais informação económica⁴, com referência a 30 de junho. Os setores de atividade considerados neste Boletim foram definidos tendo em conta a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas – Revisão 3 (CAE)⁵, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, como apresentado na tabela seguinte.

Tabela 1 – Setores de atividade

Setor	Secção da CAE	Designação da CAE
Administração Pública	O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
Agricultura e Pescas	A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Atividades Administrativas	N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
Construção	F	Construção
Cultura	R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
Distribuição de Água	E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
Empresas Financeiras	K	Atividades financeiras e de seguros
Empresas Imobiliárias	L	Atividades imobiliárias
Gestoras de Património	M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
Indústrias Transformadoras	C	Indústrias Transformadoras
Informação e Comunicação	J	Atividades de informação e de comunicação
Saúde	Q	Atividades de saúde humana e apoio social
Transportes e Armazenagem	H	Transportes e Armazenagem

3 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Nesta secção é apresentado o desempenho operacional e financeiro das empresas públicas, agrupadas por setores de atividade. Foram consideradas duas vertentes de análise:

³ Foi tratada informação referente a 86 empresas, listadas no Anexo A.

⁴ Foram utilizados os Balanços previsional e de execução trimestral referentes ao segundo trimestre de 2018, o Balanço de execução trimestral do último trimestre de 2017, as Demonstrações de Resultados previsional e de execução do segundo trimestre de 2018 e do trimestre homólogo anterior, bem como a informação entretanto reportada sobre o Prazo Médio de Pagamentos. Procedeu-se à correção de alguns dados e à exclusão de outros cuja validade não foi possível comprovar, pelo que o conjunto das empresas consideradas em cada vertente da análise pode variar.

⁵ Disponível no sítio da internet do Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (SICAE), em <http://www.sicae.pt/>.



- a) Cálculo de desvios face à previsão, de forma a avaliar a implementação dos Planos de Atividades e Orçamentos (PAO) por parte das empresas públicas⁶. Procedeu-se à comparação entre a previsão relativa ao segundo trimestre (“2018P” nas tabelas abaixo) e o valor executado no mesmo período (“2018E” nas mesmas tabelas), para cada um dos indicadores considerados;
- b) Avaliação da evolução face ao ano anterior, comparando-se o valor executado no segundo trimestre de 2018 com o verificado no período de referência⁷.

3.1. ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO

3.1.1. Resultado Líquido

O Resultado Líquido das empresas públicas no primeiro semestre de 2018 foi negativo em 288 milhões de euros, um agravamento de 124 milhões de euros (-76%) face ao reportado no mesmo período de 2017. Saliente-se a melhoria de 41 milhões de euros (12%) face à previsão expressa nos orçamentos das empresas. A tabela seguinte apresenta o Resultado Líquido realizado pelas empresas públicas agrupadas por setor de atividade.

Tabela 2 – Resultado Líquido por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Administração Pública	26.391	25.806	586	2%	19.770	6.622	33%
Agricultura e Pescas	824	999	-175	-17%	1.170	-346	-30%
Atividades Administrativas	-6.166	127	-6.293	-4967%	497	-6.663	-1341%
Cultura	8.342	4.265	4.077	96%	5.596	2.746	49%
Distribuição de Água	13.964	15.566	-1.601	-10%	19.591	-5.627	-29%
Empresas Financeiras	41.394	2.284	39.110	1.712%	41.160	234	1%
Empresas Imobiliárias	16.908	19.959	-3.051	-15%	18.054	-1.146	-6%
Gestoras de Património	-3.882	27.045	-30.927	-114%	-20.302	16.421	81%
Indústrias Transformadoras	7.285	10.825	-3.540	-33%	11.499	-4.214	-37%
Informação e Comunicação	-2.214	-465	-1.749	-376%	1.273	-3.487	-274%
Saúde	-359.247	-244.714	-114.533	-47%	-220.775	-138.472	-63%
Transportes e Armazenagem	-31.571	-190.685	159.114	83%	-41.044	9.473	23%
Total	-287.970	-328.988	41.018	12%	-163.512	-124.458	-76%

Fonte: SiRIEF.

⁶ Por previsão entende-se os valores constantes dos PAO das empresas públicas, aprovados ou propostos. No caso das empresas que apenas reportaram valores para o conjunto do final do ano, foi assumida uma evolução linear das rubricas ao longo do ano.

⁷ Considerou-se o segundo trimestre de 2017 para análise de indicadores da Demonstração de Resultados (fluxos) e o final do exercício de 2017 para a análise de indicadores do Balanço (*stocks*).

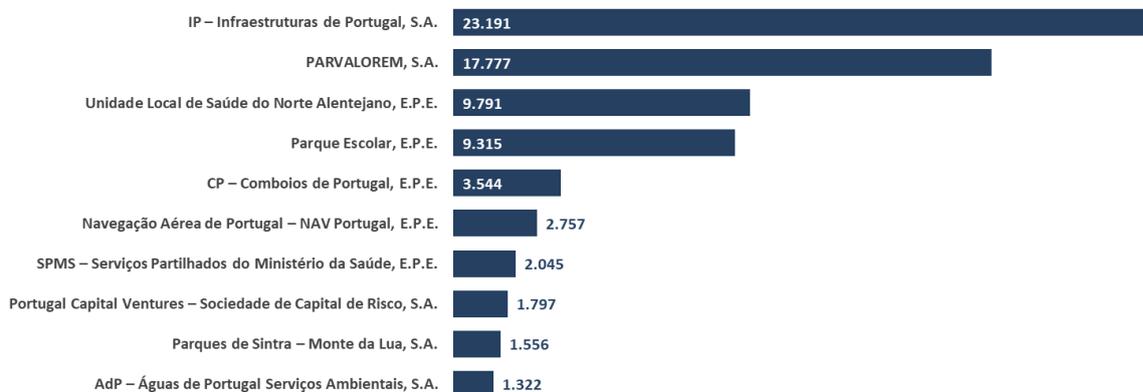
O setor das *Gestoras de Património* registou o maior aumento absoluto do Resultado Líquido em relação ao do período homólogo, na ordem de 16 milhões de euros (81%), sobretudo devido à PARVALOREM, S.A. (PARVALOREM). O setor dos *Transportes e Armazenagem* registou um aumento do Resultado Líquido, de 9 milhões de euros (23%), sobretudo devido à IP – Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), que foi a empresa com maior variação do Resultado Líquido. O setor da *Administração Pública* apresentou um acréscimo do Resultado Líquido, em torno dos 7 milhões de euros (33%), sendo este aumento devido à Parque Escolar, E.P.E. (Parque Escolar) e aos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. (SPMS). No que respeita aos maiores decréscimos, foi o setor da *Saúde* que apresentou a maior diminuição, na ordem dos 138 milhões de euros (63%) face ao mesmo período de 2017, seguido do setor das *Atividades Administrativas*, representada apenas pela Sage secur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em Projetos, S.A. (Sage secur), com uma redução do Resultado Líquido na ordem dos 6,7 milhões de euros. A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do Resultado Líquido até ao final de junho de 2018, face ao período homólogo.

Figura 1 – Desempenho das empresas públicas: Resultado Líquido

Unidade: milhares de euros

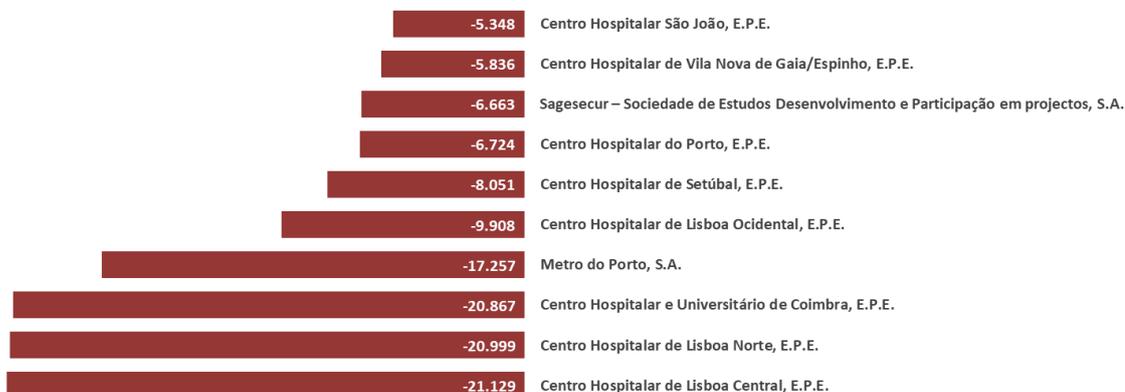
RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO RESULTADO LÍQUIDO

nos primeiros 6 meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO RESULTADO LÍQUIDO

nos primeiros 6 meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SIRIEF



O acréscimo do Resultado Líquido da IP, aproximadamente 23 milhões de euros (48%), deveu-se essencialmente ao aumento do EBITDA⁸ de 20 milhões de euros (6%), explicitado com maior detalhe na secção 3.1.3. No caso da PARVALOREM a melhoria do Resultado Líquido em aproximadamente 18 milhões de euros (27%) refletiu também a evolução do EBITDA que aumentou cerca de 12 milhões de euros (80%). Em sentido contrário, note-se que de entre as dez empresas com o maior decréscimo do Resultado Líquido contam-se oito empresas do setor da *Saúde*. Quanto às restantes duas, a Metro do Porto, S.A. (Metro do Porto) apresentou um decréscimo do Resultado Líquido face ao período homólogo na ordem dos 17 milhões de euros (51%), que se deveu essencialmente à redução do EBITDA em 13 milhões de euros (25%). O decréscimo do Resultado Líquido registado pela Sage secur, em cerca de 6,7 milhões de euros deveu-se também à variação do EBITDA.

Quanto ao desvio de previsão face aos orçamentos das empresas, os setores dos *Transportes e Armazenagem* e das *Empresas Financeiras* foram os que mais superaram a previsão em termos absolutos, cerca de 159 e 39 milhões de euros, respetivamente, tendo este último setor sido responsável pelo maior desvio percentual – para uma previsão de um Resultado Líquido no valor de 2 milhões de euros, verificou-se uma execução de 41 milhões de euros. Por outro lado, os setores da *Saúde* e das *Gestoras de Património* registaram os maiores desvios absolutos negativos entre previsão e objetivo expresso nos orçamentos das empresas, em cerca de 115 milhões de euros e 31 milhões de euros, respetivamente, tendo o setor das *Atividades Administrativas* obtido o maior desvio percentual negativo face à previsão.

O Resultado Líquido por empresa pode ser consultado na Tabela 19 do Anexo B.

3.1.2. Dívida Remunerada

O Endividamento⁹ das empresas públicas no final de junho de 2018 diminuiu cerca de 1.168 milhões de euros (4%) face ao registado no final do exercício de 2017. Totalizou assim cerca de 29.928 milhões de euros, valor superior ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 4.160 milhões de euros (16%). A tabela seguinte apresenta o nível de Endividamento das empresas públicas agrupadas por setor de atividade.

⁸ *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, ou seja, o Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos.

⁹ Entende-se por Endividamento a soma dos Financiamentos Obtidos Correntes e Não Correntes.

**Tabela 3** – Endividamento por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	1.358.122	1.318.078	40.044	3%	1.383.105	-24.983	-2%
Agricultura e Pescas	42	0	42		45	-3	-7%
Atividades Administrativas	59.924	60.058	-134	0%	58.940	984	2%
Cultura	936	0	936		937	-1	-0%
Distribuição de Água	1.652.355	1.658.427	-6.072	0%	1.670.905	-18.550	-1%
Empresas Financeiras	2.292.485	2.793.280	-500.795	-18%	2.759.525	-467.040	-17%
Empresas Imobiliárias	258.599	259.693	-1.093	0%	257.743	856	0%
Gestoras de Património	5.469.635	5.451.005	18.630	0%	6.535.351	-1.065.715	-16%
Indústrias Transformadoras	0	0	0		0	0	
Informação e Comunicação	114.734	107.120	7.613	7%	105.347	9.387	9%
Saúde	19.475	2.302	17.174	746%	14.899	4.577	31%
Transportes e Armazenagem	18.701.772	14.117.975	4.583.797	32%	18.309.058	392.714	2%
Total	29.928.079	25.767.939	4.160.141	16%	31.095.854	-1.167.775	-4%

Fonte: SiRIEF

O maior decréscimo face ao final de 2017 foi apresentado pelo setor das *Gestoras de Património*, com uma diminuição de 1.066 milhões de euros (16%). Por outro lado, o setor dos *Transportes e Armazenagem* registou o maior acréscimo do seu nível de Endividamento, em cerca de 393 milhões de euros (2%).

O maior decréscimo de Endividamento nos primeiros seis meses de 2018, de cerca de 1.102 milhões de euros, foi registado pela PARUPS, S.A. (PARUPS)¹⁰. O maior aumento de Endividamento no mesmo período foi registado pela Metro de Lisboa, próximo de 292 milhões de euros. A empresa refere no Relatório Trimestral de Execução Orçamental que o aumento decorre de financiamentos obtidos para fazer face a encargos financeiros, sendo 200 milhões de euros relativos a financiamentos para a regularização do pagamento dos *Swaps* (resultante do acordo estabelecido em 2017 entre o Estado, as operadoras de transportes e o Banco Santander) e 132 milhões de euros relativos a financiamentos da própria empresa sendo que durante o primeiro semestre de 2018, a Metro de Lisboa amortizou dívida no valor de 35,8 milhões de euros, referente a empréstimos do Banco Europeu de Investimento destinados ao financiamento dos *Swaps*, e 3,8 milhões de euros referentes ao contrato de Leasing Financeiro do Material Circulante.

A Metro do Porto apresentou o segundo maior aumento de Endividamento, seguida pela PARVALOREM, com aumentos de 81 e 41 milhões de euros, respetivamente.

¹⁰ À data de elaboração do presente boletim a empresa não tinha inserido em SiRIEF o respetivo Relatório Trimestral de Execução Orçamental.



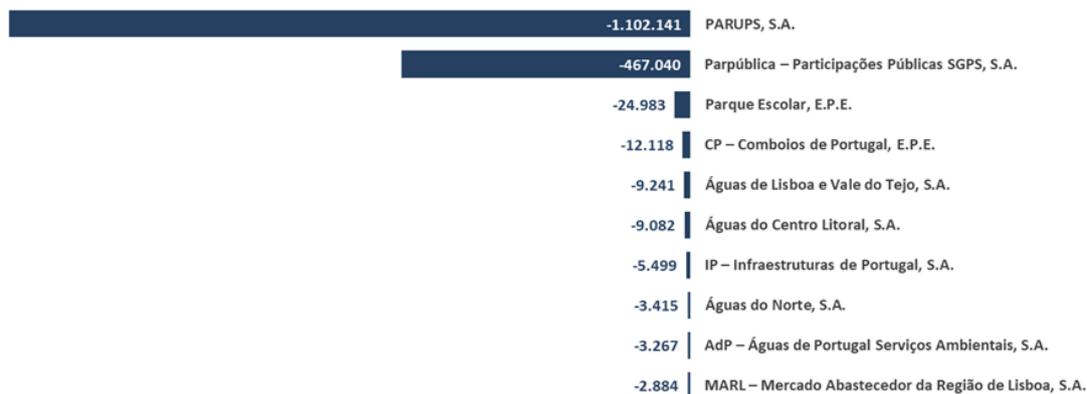
A figura que se segue ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do Endividamento até ao final do segundo trimestre de 2018, face ao verificado no final do ano de 2017.

Figura 2 – Desempenho das empresas públicas: Endividamento

Unidade: milhares de euros

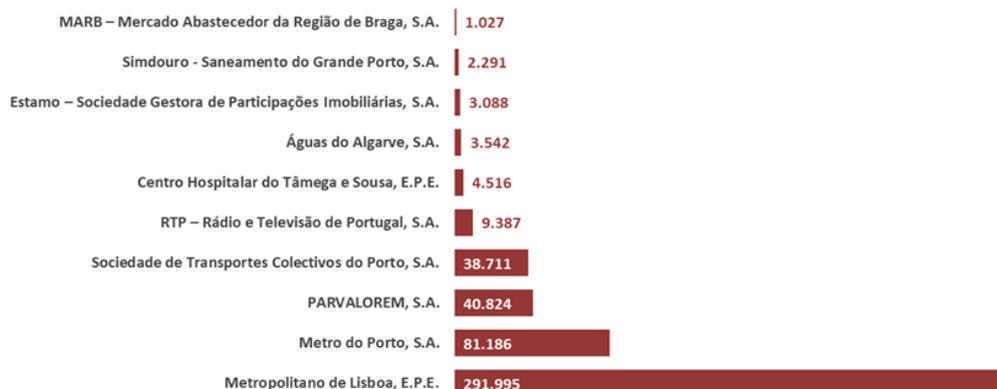
RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO ENDIVIDAMENTO

nos primeiros 6 meses de 2018 face a dezembro de 2017.



RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO ENDIVIDAMENTO

nos primeiros 6 meses de 2018 face a dezembro de 2017.



Fonte: SIRIEF

No que respeita ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas, o maior desvio de previsão em valor absoluto verificou-se no setor dos *Transportes e Armazenagem*, cujo Endividamento foi superior ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 4.584 milhões de euros, decorrente essencialmente do desvio de previsão registado pela IP em de 4.260 milhões de euros. De relevar ainda o desvio de previsão registado no setor da *Administração Pública*, cujo Endividamento se situou acima do previsto em 40 milhões de euros (3%), devido à não redução dos Financiamentos Obtidos da Parque Escolar, como previsto. No sentido contrário, o setor das *Empresas Financeiras* apresentou um desvio negativo na ordem dos 501 milhões de euros, exclusivamente responsabilidade da Parpública.



O endividamento por empresa pode ser consultado na Tabela 20 do Anexo B.

3.1.3. EBITDA

No final de junho de 2018 o EBITDA das empresas públicas ascendeu a cerca de 470 milhões de euros, um decréscimo na ordem dos 205 milhões de euros (30%) face ao período homólogo, no entanto, superior ao expresso nos orçamentos das empresas em aproximadamente 65 milhões de euros (16%). O EBITDA registado pelas empresas públicas encontra-se apresentado na tabela seguinte, por setor de atividade.

Tabela 4 – EBITDA por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	64.159	68.030	-3.871	-6%	62.105	2.054	3%	
Agricultura e Pescas	3.191	3.378	-187	-6%	3.481	-291	-8%	
Atividades Administrativas	-2.428	3.969	-6.396	-161%	4.137	-6.565	-159%	
Cultura	8.780	6.895	1.886	27%	6.073	2.707	45%	
Distribuição de Água	106.113	110.071	-3.958	-4%	136.434	-30.321	-22%	
Empresas Financeiras	129.838	62.533	67.305	108%	128.944	894	1%	
Empresas Imobiliárias	28.338	32.692	-4.353	-13%	30.709	-2.371	-8%	
Gestoras de Património	273	-11.443	11.716	102%	-7.487	7.760	104%	
Indústrias Transformadoras	12.135	17.168	-5.033	-29%	17.898	-5.763	-32%	
Informação e Comunicação	3.180	4.745	-1.564	-33%	6.514	-3.334	-51%	
Saúde	-333.369	-185.051	-148.318	-80%	-165.522	-167.847	-101%	
Transportes e Armazenagem	449.863	291.595	158.268	54%	451.843	-1.981	0%	
Total	470.074	404.582	65.493	16%	675.130	-205.056	-30%	

Fonte: SiRIEF

O maior acréscimo do EBITDA foi registado pelo setor das *Gestoras de Património*, em torno de 8 milhões de euros (104%), sendo que o maior decréscimo do EBITDA, face ao período homólogo, foi registado pelo setor de *Saúde* na ordem dos 168 milhões de euros (101%). A segunda maior redução, de cerca de 30 milhões de euros (22%), foi verificada pelo setor da *Distribuição de Água*.

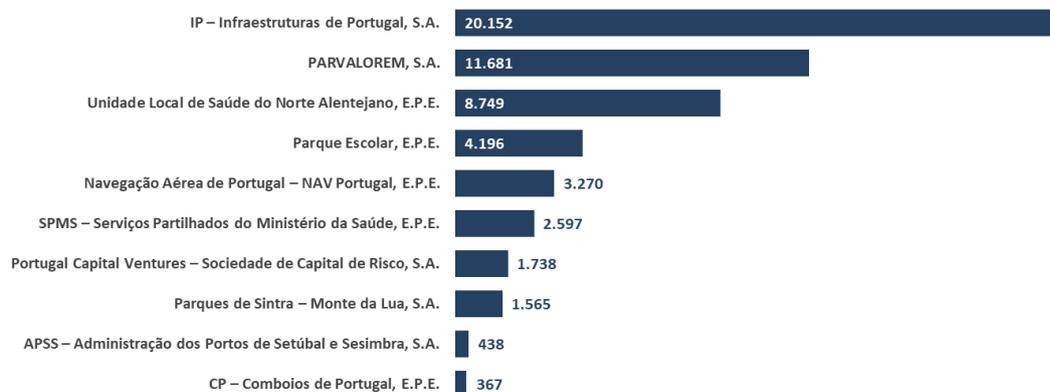
A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do EBITDA nos primeiros seis meses de 2018, face ao período homólogo.

**Figura 3 – Desempenho das empresas públicas: EBITDA**

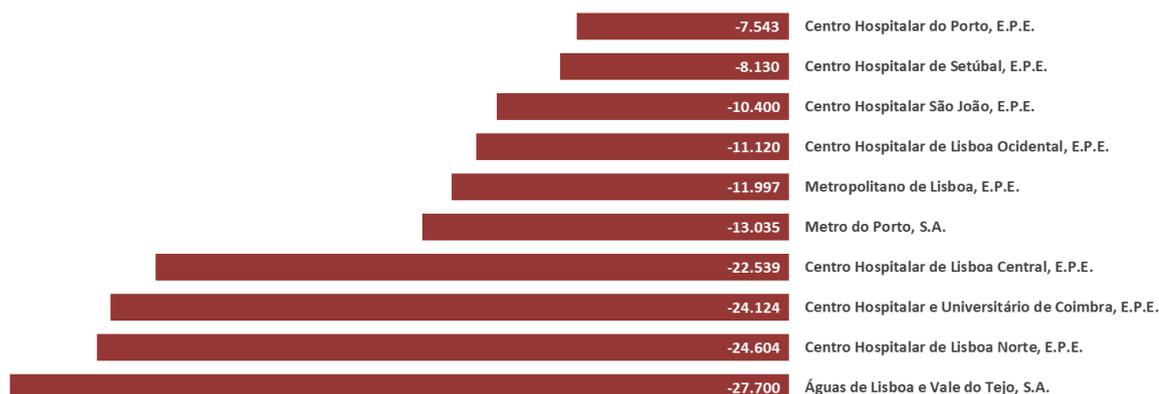
Unidade: milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO EBITDA

nos primeiros 6 meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.

**RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO EBITDA**

nos primeiros 6 meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SiRIEF

A IP registou, nos primeiros seis meses de 2018 e como mencionado na secção 3.1.1, o maior acréscimo do EBITDA face ao mesmo período de 2018. Tal deveu-se essencialmente ao registo de 23 milhões de euros de Imparidades em 2017, não tendo paralelo em 2018. Como referido na secção 3.1.1, a PARVALOREM registou uma melhoria do EBITDA em cerca de 12 milhões de euros (80%). Em sentido contrário, e tal como referido aquando da análise das maiores variações do Resultado Líquido, note-se que entre as dez empresas com os maiores decréscimos do EBITDA contam-se sete empresas do setor da *Saúde*. O maior decréscimo do indicador face ao período homólogo foi registado pela Águas de Lisboa e Vale do Tejo S.A., de aproximadamente 28 milhões de euros.

O Setor dos *Transportes e Armazenagem* foi aquele que apresentou o maior desvio positivo em valor absoluto face aos orçamentos das empresas, uma vez que o EBITDA foi superior ao previsto em 158 milhões de euros (54%). O maior desvio negativo face ao proposto nos



orçamentos das empresas foi o apresentado pelo setor da *Saúde*, na ordem dos 148 milhões de euros (-80%). O EBITDA por empresa pode ser consultado na Tabela 21 do Anexo B.

3.1.4. Volume de Negócios

Até ao final de junho de 2018 o Volume de Negócios das empresas públicas foi de 3.351 milhões de euros, valor inferior ao registado no período homólogo em aproximadamente 111 milhões de euros (-3%), situando-se também abaixo do previsto nos orçamentos das empresas em cerca de 160 milhões de euros (-5%). O Volume de Negócios para cada setor de atividade pode ser consultado na tabela seguinte.

Tabela 5 – Volume de Negócios por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	67.027	81.301	-14.275	-18%	67.688	-661	-1%	
Agricultura e Pescas	13.437	14.548	-1.110	-8%	14.482	-1.044	-7%	
Atividades Administrativas	3.817	3.817	0	0%	3.817	0	0%	
Cultura	17.883	16.568	1.315	8%	17.058	825	5%	
Distribuição de Água	200.751	204.342	-3.591	-2%	236.219	-35.468	-15%	
Empresas Financeiras	3.829	4.095	-266	-6%	4.004	-175	-4%	
Empresas Imobiliárias	34.693	49.027	-14.334	-29%	44.209	-9.515	-22%	
Gestoras de Património	30.804	28.341	2.464	9%	28.977	1.828	6%	
Indústrias Transformadoras	42.108	51.082	-8.974	-18%	44.633	-2.525	-6%	
Informação e Comunicação	123.499	128.560	-5.061	-4%	113.234	10.266	9%	
Saúde	1.872.986	2.006.981	-133.994	-7%	1.968.050	-95.064	-5%	
Transportes e Armazenagem	940.584	923.249	17.335	2%	920.329	20.255	2%	
Total	3.351.419	3.511.910	-160.491	-5%	3.462.699	-111.280	-3%	

Fonte: SiRIEF

O maior acréscimo de Volume de Negócios face ao período homólogo verificou-se no setor dos *Transportes e Armazenagem*, no montante de 20 milhões de euros (2%), sendo este também o setor com maior desvio positivo face ao orçamento, na ordem dos 17 milhões de euros (2%). Em sentido contrário, o Volume de Negócios do setor da *Saúde* diminuiu 95 milhões de euros (5%) face à execução do segundo trimestre de 2017, e 134 milhões de euros (-7%) em relação ao previsto nos orçamentos das empresas. O setor da *Distribuição de Água* apresentou o segundo maior decréscimo do Volume de Negócios, na ordem dos 35 milhões de euros (15%).

A figura que se segue ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução descrita do Volume de Negócios no segundo trimestre de 2018, face ao período homólogo.

**Figura 4 – Desempenho das empresas públicas: Volume de Negócios**

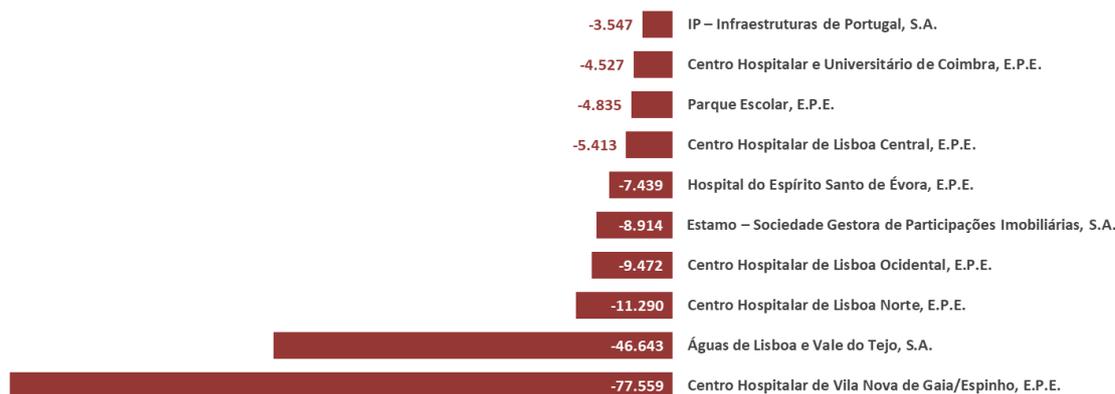
Unidade: milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

nos primeiros 6 meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.

**RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO VOLUME DE NEGÓCIOS**

nos primeiros 6 meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SiRIEF

O maior acréscimo do Volume de Negócios foi registado pela RTP, no montante de aproximadamente 10 milhões de euros, que a empresa refere dever-se à exibição do Festival da Eurovisão da Canção e do Mundial de Futebol. A segunda maior variação pertenceu à Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E., com um aumento homólogo de 9,5 milhões de euros. Em sentido contrário, o decréscimo de Volume de Negócios mais significativo foi registado pelo Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E. (CHVNGE), em aproximadamente 78 milhões de euros. Note-se que entre as dez empresas com maior decréscimo do Volume de Negócios, seis pertencem ao setor da *Saúde*.



3.1.5. Gastos Operacionais

Nos primeiros seis meses de 2018 os Gastos Operacionais¹¹ das empresas públicas totalizaram 3.359 milhões de euros, ou seja, 112 milhões de euros acima do registado no período homólogo (3%) e, ainda assim, 63 milhões de euros (-2%) abaixo do previsto pelas empresas nos seus orçamentos. A tabela seguinte apresenta os Gastos Operacionais para cada setor de atividade.

Tabela 6 – Gastos Operacionais por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Setor	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	34.543	62.412	-27.869	-45%	31.527	3.016	10%	
Agricultura e Pescas	14.689	15.744	-1.055	-7%	15.379	-690	-4%	
Atividades Administrativas	16	13	3	21%	16	0	-1%	
Cultura	23.483	23.736	-253	-1%	23.026	457	2%	
Distribuição de Água	119.933	132.475	-12.541	-9%	145.039	-25.106	-17%	
Empresas Financeiras	4.334	5.203	-869	-17%	3.817	517	14%	
Empresas Imobiliárias	9.945	19.558	-9.613	-49%	17.422	-7.478	-43%	
Gestoras de Património	43.394	43.484	-90	0%	41.158	2.236	5%	
Indústrias Transformadoras	31.321	31.471	-150	0%	28.117	3.203	11%	
Informação e Comunicação	132.200	122.161	10.040	8%	105.643	26.557	25%	
Saúde	2.284.756	2.255.815	28.941	1%	2.199.711	85.046	4%	
Transportes e Armazenagem	660.165	709.538	-49.373	-7%	636.210	23.955	4%	
Total	3.358.778	3.421.609	-62.830	-2%	3.247.065	111.713	3%	

Fonte: SiRIEF

Os setores da *Distribuição de Água* e das *Empresas Imobiliárias* apresentaram as maiores reduções dos Gastos Operacionais, em 25 e 7,5 milhões de euros, respetivamente, sendo que o setor das *Empresas Imobiliárias* registou a maior redução relativa, 43%.

Em sentido contrário, os setores da *Saúde*, da *Informação e Comunicação* e dos *Transportes e Armazenagem* foram os que registaram os maiores crescimentos dos Gastos Operacionais, de aproximadamente 85, 27 e 24 milhões de euros face ao registado no período homólogo, respetivamente, sendo que o setor da *Informação e Comunicação* apresentou o maior aumento relativo, 25%. De referir que o setor da *Saúde*, que apresentou o maior aumento dos Gastos Operacionais, foi também o que registou a maior redução do Volume de Negócios (ver secção 3.1.4), agravando assim a eficiência operacional¹² do setor como um todo. No que respeita aos setores da *Informação e Comunicação* e dos *Transportes e Armazenagem*, apesar de estes apresentarem aumentos do Volume de Negócios (ver secção

¹¹ Entende-se por Gastos Operacionais a soma dos Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC), dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e dos Gastos com Pessoal.

¹² A Eficiência Operacional é medida pelo rácio dos Gastos Operacionais sobre o Volume de Negócios.



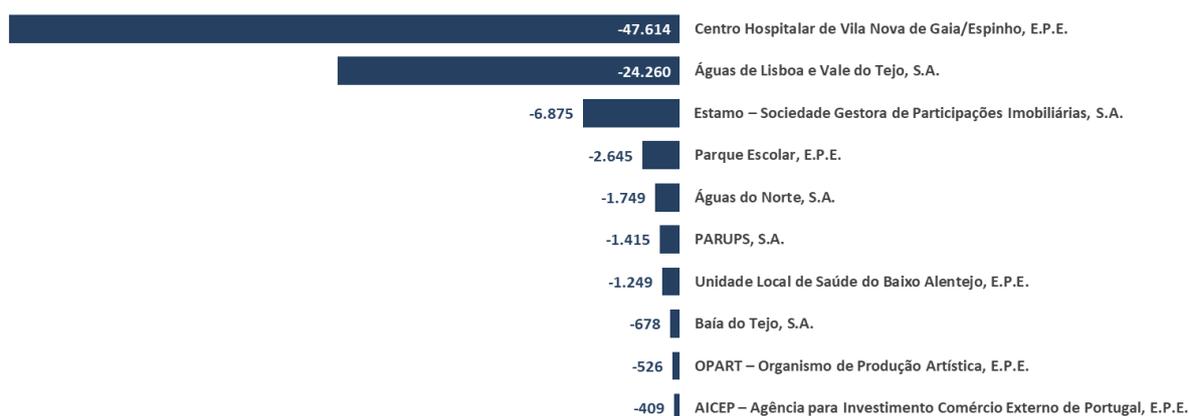
3.1.4) estes aumentos foram inferiores aos respetivos aumentos dos Gastos Operacionais, colocando assim também em causa a sua Eficiência Operacional. A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a redução e para o aumento dos Gastos Operacionais nos primeiros seis meses de 2018 face ao período homólogo de 2017.

Figura 5 – Desempenho das empresas públicas: Gastos Operacionais

Unidade: milhares de euros

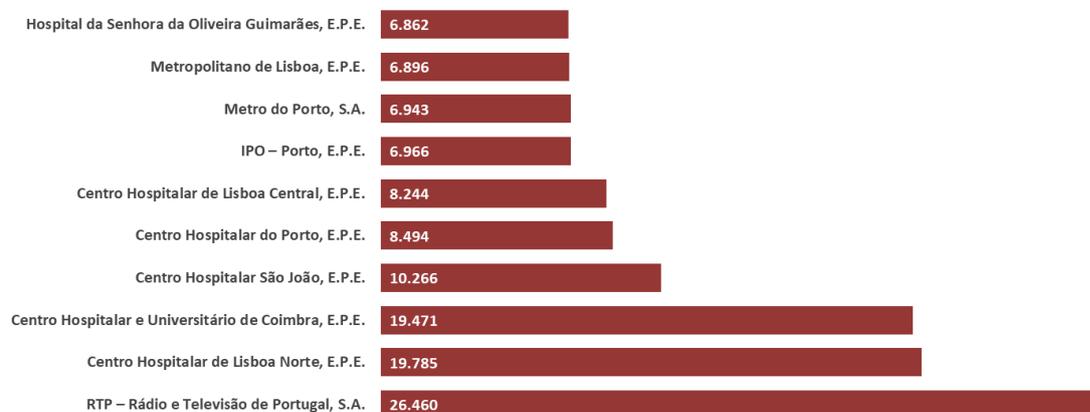
RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DOS GASTOS OPERACIONAIS

nos primeiros 6 meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DOS GASTOS OPERACIONAIS

nos primeiros 6 meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SIRIEF

O decréscimo de Gastos Operacionais registado pelo CHVNGE, em cerca de 48 milhões de euros, foi o mais significativo no período contrariando a tendência do setor. Note-se que sete das dez empresas com maior acréscimo dos Gastos Operacionais pertencem ao setor da *Saúde*. No entanto, a empresa com o maior acréscimo desta rubrica, de aproximadamente 26 milhões de euros, foi a RTP; de salientar que mesma apresentou o maior acréscimo do Volume de Negócios, de aproximadamente 10 milhões de euros (ver secção 3.1.4), valor inferior ao aumento dos Gastos Operacionais. A empresa refere no Relatório de Execução



Orçamental que o aumento se ficou a dever à exibição do Festival da Eurovisão da Canção e do Mundial de Futebol, que provocou gastos superiores aos rendimentos gerados.

Relativamente ao orçamentado pelas empresas, o Setor dos *Transportes e Armazenagem* foi aquele que apresentou maior desvio negativo em valor absoluto, no montante de 49 milhões de euros. O maior desvio positivo foi verificado pelo setor da *Saúde*, na ordem dos 29 milhões de euros.

O detalhe das rubricas que compõem os Gastos Operacionais por setor de atividade pode ser consultado na Tabela 22, na Tabela 23 e na Tabela 24, todas do Anexo B.

Adicionalmente, e considerando que as diversas empresas operam em escalas diferentes, procedeu-se à análise do peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios.

Tabela 7 – Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios por setor de atividade

Setor	Rácio dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios		
	T2 2018	T2 2017	Varição
Administração Pública	52%	47%	5 p.p.
Agricultura e Pescas	109%	106%	3 p.p.
Atividades Administrativas	0%	0%	0 p.p.
Cultura	131%	135%	-4 p.p.
Distribuição de Água	60%	61%	-1 p.p.
Empresas Financeiras	113%	95%	18 p.p.
Empresas Imobiliárias	29%	39%	-10 p.p.
Gestoras de Património	141%	142%	-1 p.p.
Indústrias Transformadoras	74%	63%	11 p.p.
Informação e Comunicação	107%	93%	14 p.p.
Saúde	122%	112%	10 p.p.
Transportes e Armazenagem	70%	69%	1 p.p.
Total	100%	94%	6 p.p.

Fonte: SIRIEF

Nos primeiros seis meses de 2018 o peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios foi superior em cerca de 6 ponto percentual (p.p.) face ao registado no mesmo período em 2017. Seis dos setores em análise apresentaram Gastos Operacionais superiores ao respetivo Volume de Negócios, mais dois setores do que o apurado no período homólogo. Note-se que apenas quatro dos 12 setores apresentaram melhorias do indicador de Eficiência Operacional. No caso do setor da *Cultura*, o elevado peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios justifica-se pelo facto dos gastos das empresas deste setor serem tipicamente financiados, para além das vendas e serviços prestados (contabilizados como Volume de Negócios), por subsídios atribuídos pelo Estado. Saliente-se que este setor apresentou uma melhoria do indicador de Eficiência Operacional, com uma redução do rácio em 4 p.p.. O maior agravamento da Eficiência Operacional deu-se no setor das *Empresas Financeiras*, o qual agrava o indicador em 18 p.p., devido a um aumento dos Gastos Operacionais de 517 mil euros face a uma redução do Volume de Negócios em 175 mil euros.



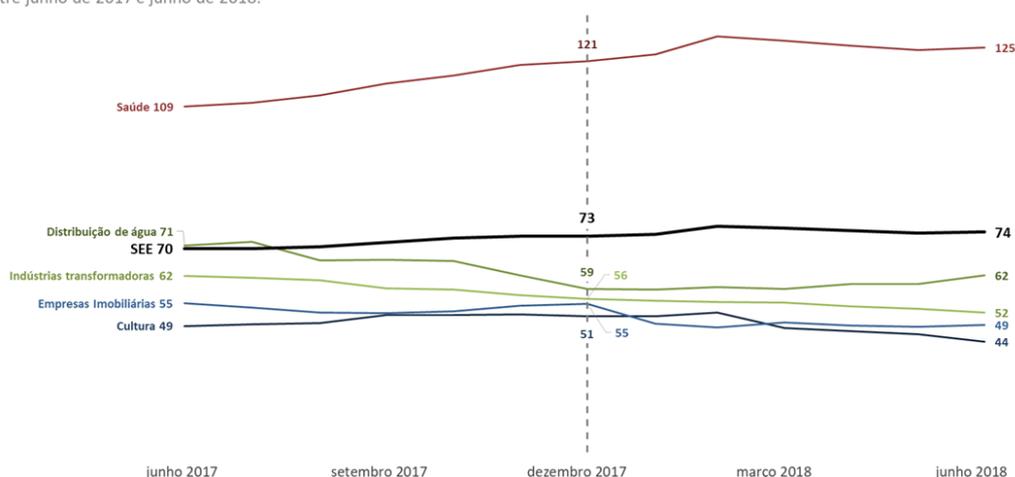
3.1.6. Prazo Médio de Pagamentos

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, fixou o objetivo de redução dos prazos de pagamento de forma a “assegurar um comportamento exemplar das entidades públicas na regularização dos compromissos de natureza comercial”. Assim, a redução do Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e a regularização de pagamentos em atraso são objetivos estabelecidos para as empresas públicas. As figuras seguintes ilustram a evolução geral e detalhada do PMP mensal no período compreendido entre junho de 2017 e junho de 2018, por setor de atividade¹³.

Figura 6 – Evolução geral do PMP por setor de atividade (junho 2017 – junho 2018)

EVOLUÇÃO DO PMP MÉDIO

por setor entre junho de 2017 e junho de 2018.

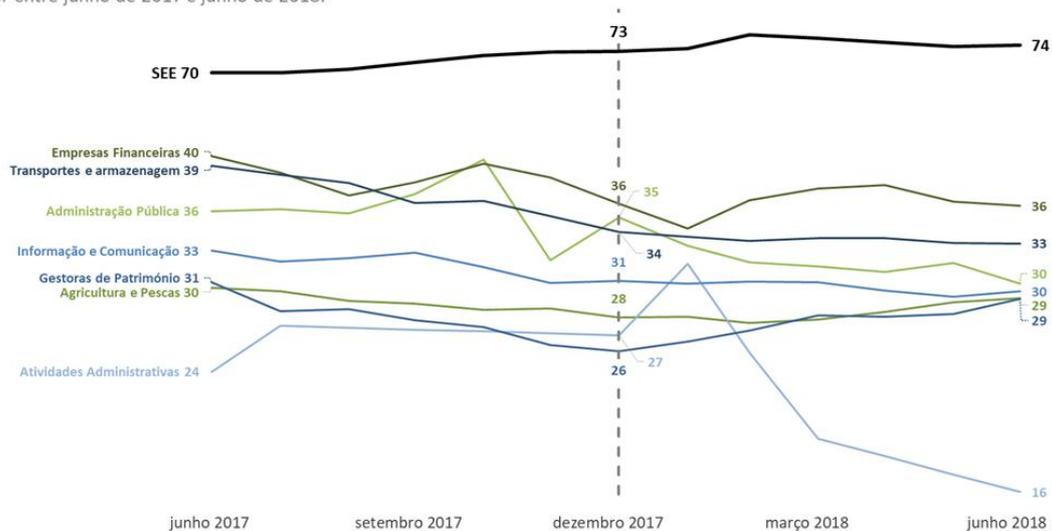


Por questões de escala encontra-se na Figura 7 a evolução dos setores com PMP mais baixo.

Figura 7 – Evolução detalhada do PMP por setor de atividade (junho 2017 – junho 2018)

EVOLUÇÃO DO PMP MÉDIO

por setor entre junho de 2017 e junho de 2018.



¹³ O PMP para um setor de atividade corresponde à média aritmética dos PMP das empresas que compõem o setor em causa.



Em termos globais, as empresas públicas registaram um PMP relativamente estável entre junho de 2017 e junho de 2018. O PMP médio ficou nos 74 dias no final do período considerado, correspondendo a um aumento de 4 dias. Este valor resultou principalmente do aumento do setor da *Saúde* em 16 dias. Os restantes setores analisados terminaram o trimestre abaixo da média do SEE.

O setor das *Atividades Administrativas* foi o que apresentou, no final do segundo trimestre de 2018, a média de PMP mais baixa, de aproximadamente 16 dias, uma redução face aos 24 dias em junho de 2017. Também os setores das *Empresas Imobiliárias* e da *Agricultura e Pescas* registaram, no final do período, PMP reduzidos com médias de 30 dias.

A Tabela 8 apresenta mais detalhadamente a evolução dos PMP durante os primeiros seis meses de 2018.

Tabela 8 – PMP por setor de atividade (dezembro 2017 e março 2018)

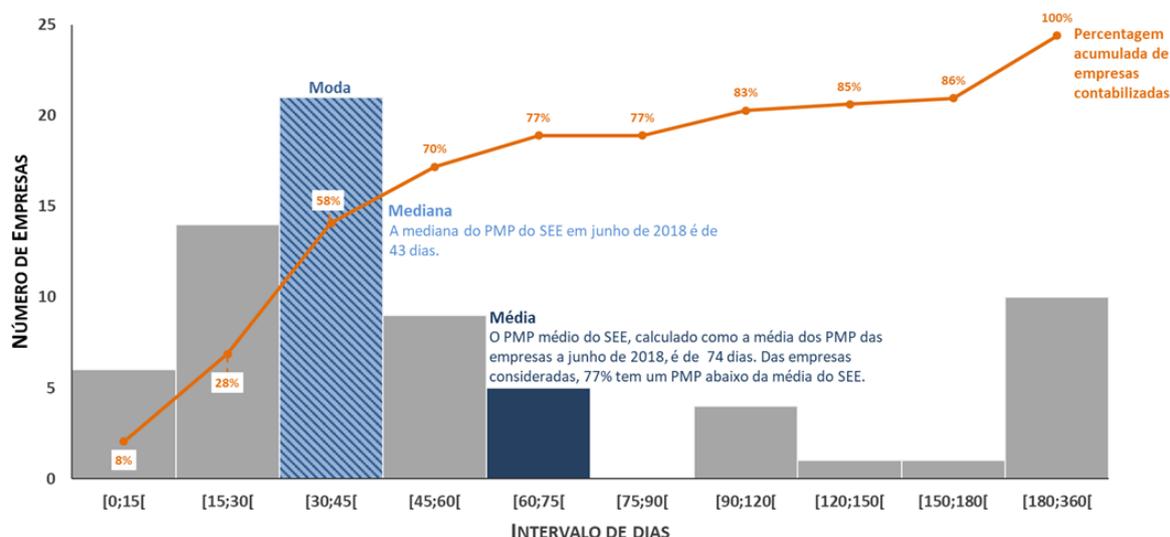
Setor	Unidade: dias		
	Junho 2018	Dezembro 2017	Varição
Administração Pública	30	35	-5
Agricultura e Pescas	29	28	1
Atividades Administrativas	16	27	-11
Cultura	44	51	-7
Distribuição de Água	62	59	3
Empresas Financeiras	36	36	0
Empresas Imobiliárias	49	55	-6
Gestoras de Património	29	26	3
Indústrias Transformadoras	52	56	-4
Informação e Comunicação	30	31	-1
Saúde	125	121	4
Transportes e Armazenagem	33	34	-1
Total	74	73	1

Fonte: SiRIEF

Em termos globais, sete dos doze setores de atividade apresentados diminuíram o seu PMP face a dezembro de 2017. O maior decréscimo verificou-se no setor da *Atividades Administrativas* (de 11 dias). Por outro lado, o setor da *Saúde* aumentou o seu PMP em 4 dias nos primeiros seis meses do ano. Em termos globais, o PMP das empresas públicas aumentou para cerca de 74 dias, um aumento de 1 dia face ao verificado a 31 de dezembro de 2017. A figura seguinte caracteriza a distribuição do PMP em junho de 2018. Sublinhe-se que foram consideradas nesta análise todas as empresas que inseriram em SiRIEF os PMP relativos ao mês de junho de 2018, num total de 71 empresas.

Figura 8 – Distribuição do PMP em junho de 2018
HISTOGRAMA DOS PMP's

à data de junho de 2018.



Fonte: SiRIEF

Das 71 empresas públicas analisadas, 20 tinham um PMP inferior a um mês. A distribuição apresenta um enviesamento positivo, uma vez que cerca de 77% das empresas apresentaram um PMP inferior à média de 74 dias registada no mês de junho.

3.2. ANÁLISE DE LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Nesta secção procedeu-se à análise do desempenho financeiro das empresas públicas nos primeiros seis meses de 2018, através de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Recorreu-se sempre que possível à utilização de rácios financeiros, por forma a promover uma maior comparabilidade entre setores. Recorde-se que, para efeitos de comparação face ao ano anterior, considerou-se como período de referência o período homólogo para análise de indicadores da Demonstração de Resultados (fluxos) e o final do exercício de 2017 para a análise de indicadores do Balanço (*stocks*).

3.2.1. Liquidez

A tabela seguinte apresenta indicadores que permitem avaliar os resultados gerados pelas empresas públicas no período em análise e a sua capacidade para satisfazer as suas obrigações de curto prazo. São apresentados os seguintes indicadores de liquidez: *Cash Flow*¹⁴, Fundo de Maneio¹⁵ e Liquidez Geral¹⁶.

¹⁴ *Cash Flow* = Resultado Líquido + Depreciações e Amortizações + Provisões e Imparidades.

¹⁵ Fundo de Maneio = Ativo Corrente – Passivo Corrente.

¹⁶ Liquidez Geral = Ativo Corrente / Passivo Corrente.

**Tabela 9** – Indicadores de Liquidez por setor de atividade

Setor	Cash Flow (milhares de euros)		Fundo de Maneio (milhares de euros)		Liquidez Geral (rácio)	
	T2 2018	T2 2017	T2 2018	T4 2017	T2 2018	T4 2017
Administração Pública	52.230	48.187	-52.428	-85.532	73,6%	61,8%
Agricultura e Pescas	2.875	3.249	71.679	74.774	485,3%	668,3%
Atividades Administrativas	-3.868	2.707	16.421	40.948	1.721,9%	1.911,8%
Cultura	8.704	5.737	9.817	7.291	146,0%	150,6%
Distribuição de Água	90.462	106.756	-70.634	-238.556	86,0%	63,5%
Empresas Financeiras	-26.781	41.013	-1.031.575	-520.957	16,9%	23,0%
Empresas Imobiliárias	20.473	22.194	891.596	877.313	1.520,9%	1.307,3%
Gestoras de Património	-2.794	-44.679	-2.762.352	-3.115.010	25,4%	15,2%
Indústrias Transformadoras	9.495	13.233	56.750	64.032	507,6%	473,9%
Informação e Comunicação	1.273	4.904	-139.735	-134.677	45,0%	43,2%
Saúde	-207.044	-165.105	-1.434.674	-1.256.937	72,4%	66,3%
Transportes e Armazenagem	132.975	127.585	-346.597	-2.494	96,2%	100,0%
Total	78.000	165.781	-4.791.732	-4.289.805	76,4%	75,6%

Fonte: SiRIEF

O *Cash Flow* é uma medida aproximada do montante de autofinanciamento gerado no exercício. Até ao final de junho de 2018, o *Cash Flow* realizado pelas empresas públicas foi cerca de 78 milhões de euros, apresentando um decréscimo de aproximadamente 88 milhões de euros face ao mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado reflete essencialmente os decréscimos registados pelos setores das *Empresas Financeiras* e da *Saúde*, de 68 e 42 milhões de euros, respetivamente.

O Fundo de Maneio foi negativo, em aproximadamente 4.792 milhões de euros, pelo que o Passivo Corrente superou o Ativo Corrente neste montante. De salientar que face ao final do exercício de 2017, verificou-se uma diminuição de liquidez de aproximadamente 502 milhões de euros. Sete setores tinham um fundo de maneio negativo, sendo que os setores das *Empresas Financeiras*, das *Gestoras de Património* e da *Saúde* totalizaram um fundo de maneio negativo em cerca de 5.229 milhões de euros.

Do valor observado para o rácio de Liquidez Geral no final de junho de 2018, decorre que o Ativo Corrente era 23,6% inferior ao Passivo Corrente. No entanto, tal representou um aumento face ao fecho do exercício de 2017 de 0,8 p.p.. Salientam-se os setores das *Atividades Administrativas* e das *Empresas Imobiliárias* como os setores com maior capacidade de reembolsar o seu Passivo Corrente, utilizando o seu Ativo Corrente. Em comparação com o final de 2017, cinco dos doze setores apresentaram, no período até junho de 2018, um decréscimo da sua Liquidez Geral.

3.2.2. Rentabilidade

A tabela seguinte apresenta rácios relevantes que permitem avaliar a rentabilidade das vendas e dos serviços prestados pelas empresas públicas e o retorno gerado para o



acionista. São apresentados os seguintes indicadores: Margem Bruta¹⁷, Rentabilidade das Vendas¹⁸ e Rentabilidade do Capital Próprio¹⁹.

Tabela 10 – Indicadores de Rentabilidade por setor de atividade

(unidades definidas no texto)

Setor	Margem Bruta		Rentabilidade das Vendas		Rentabilidade do Capital Próprio	
	T2 2018	T2 2017	T2 2018	T2 2017	T2 2018	T2 2017
Administração Pública	-	-	116,9%	107,4%	2,9%	1,8%
Agricultura e Pescas	87,2%	84,4%	23,7%	24,0%	0,6%	0,9%
Atividades Administrativas	-	-	-63,6%	108,4%	-20,8%	1,6%
Cultura	94,6%	95,2%	49,1%	35,6%	14,8%	11,6%
Distribuição de Água	86,7%	88,3%	52,9%	57,8%	2,1%	3,0%
Empresas Financeiras	-	-	3.391,1%	3.220,6%	0,9%	0,9%
Empresas Imobiliárias	99,4%	98,8%	82,1%	69,9%	1,4%	1,5%
Gestoras de Património	-12,1%	9,3%	0,9%	-25,8%	5,3%	5,6%
Indústrias Transformadoras	71,6%	74,3%	28,8%	40,1%	9,1%	13,2%
Informação e Comunicação	45,1%	62,2%	2,6%	5,8%	12,9%	11,6%
Saúde	57,5%	61,5%	-12,4%	-8,4%	3,8%	-10,8%
Transportes e Armazenagem	84,1%	84,2%	47,8%	49,1%	1,1%	0,8%
Total	66,8%	70,1%	17,2%	19,5%	1,6%	1,1%

Fonte: SIRIEF

Até ao final do segundo trimestre de 2018, a nível global, a margem bruta foi de cerca de 67% do valor das vendas, 3 p.p. inferior à registada no período homólogo²⁰. Em termos setoriais refira-se ainda o acréscimo registado na Margem Bruta do setor da *Agricultura e Pescas* durante os primeiros seis meses de 2018 face ao período homólogo, de 2,8 p.p.

A Rentabilidade das Vendas diminuiu face ao período homólogo em 2,3 p.p.. Os setores de *Atividades Administrativas* e da *Saúde* registaram uma Rentabilidade das Vendas negativa, sendo que o setor das *Atividades Administrativas* apresentou também o maior decréscimo.

Em termos globais, a Rentabilidade do Capital Próprio apresentou um acréscimo de 0,5 p.p.. Sublinhe-se que foram excluídas da análise da Rentabilidade do Capital Próprio as empresas com Capitais Próprios negativos. Os setores da *Cultura*, da *Informação e Comunicação* e das *Indústrias Transformadoras* mantêm-se como os setores que proporcionam a maior rentabilidade, na ordem dos 14,8%, 12,9% e 9,1%, respetivamente, sendo que o setor das *Atividades Administrativas* apresentou uma rentabilidade negativa de 21%.

¹⁷ Margem Bruta = (Vendas e Serviços Prestados – CMVMC) / Vendas e Serviços Prestados.

¹⁸ Rentabilidade das Vendas = EBITDA / Vendas e Serviços Prestados.

¹⁹ Rentabilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido / Capital Próprio.

²⁰ Saliente-se que foram excluídas da análise deste indicador as empresas públicas que, pela natureza da sua atividade, não apresentaram Volume de Negócios ou cujo CMVMC foi nulo.



3.2.3. Endividamento

A tabela seguinte apresenta rácios que permitem avaliar o nível de Endividamento das empresas públicas, a natureza desse endividamento e o respetivo custo incorrido. São apresentados os seguintes indicadores: Rácio de Endividamento²¹, Rácio de Endividamento Corrente²² e Custo do Passivo Remunerado²³.

Tabela 11 – Indicadores de Endividamento por setor de atividade

(unidades definidas no texto)

Setor	Rácio de Endividamento		Rácio de Endividamento Corrente		Custo do Passivo Remunerado	
	T2 2018	T4 2017	T2 2018	T4 2017	T2 2018	T4 2017
Administração Pública	60,2%	62,5%	8,7%	10,0%	1,0%	1,0%
Agricultura e Pescas	17,7%	14,7%	11,6%	8,3%	0,5%	0,0%
Atividades Administrativas	66,9%	66,9%	1,1%	2,5%	1,6%	1,9%
Cultura	29,2%	23,7%	28,6%	22,9%	0,1%	0,0%
Distribuição de Água	84,7%	84,9%	11,5%	15,0%	1,4%	1,9%
Empresas Financeiras	39,0%	43,9%	17,4%	8,7%	3,8%	3,2%
Empresas Imobiliárias	25,1%	24,0%	4,0%	4,7%	1,4%	1,9%
Gestoras de Património	230,2%	230,2%	124,3%	123,9%	1,2%	1,1%
Indústrias Transformadoras	33,6%	33,5%	11,5%	13,1%	-	-
Informação e Comunicação	103,3%	102,7%	68,2%	65,4%	1,3%	1,2%
Saúde	103,5%	99,0%	101,5%	96,5%	0,1%	1,0%
Transportes e Armazenagem	94,9%	97,1%	24,1%	22,3%	1,5%	1,7%
SEE	91,5%	92,4%	32,8%	29,0%	1,6%	1,7%

Fonte: SIRIEF

O Rácio de Endividamento diminuiu cerca de 0,9 p.p. entre dezembro de 2017 e junho de 2018, mantendo-se o total do Ativo superior ao total do Passivo. É de salientar o setor das *Gestoras de Património*, cujo Passivo Total é mais de duas vezes o Ativo Total, traduzindo-se num Capital Próprio negativo. Os setores da *Informação e Comunicação* e da *Saúde* apresentaram um Passivo Total superior seu Ativo Total. Em termos globais, e de acordo com o Rácio de Endividamento Corrente, o Passivo Corrente representava 32,8% do Ativo Total em junho de 2018.

Verificou-se que o Custo do Passivo Remunerado a 30 de junho de 2018, indicativo da taxa de juro a que as empresas públicas se financiam, diminuiu face ao período homólogo para 1,6%.

4 CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA 2018

Nesta secção avalia-se se o grau de cumprimento pelas empresas públicas dos objetivos de gestão definidos para 2018. Trata-se de objetivos para o exercício, pelo que só no fim do ano

²¹ Rácio de Endividamento = Passivo Total / Ativo Total.

²² Rácio de Endividamento Corrente = Passivo Corrente / Ativo Total.

²³ Custo do Passivo Remunerado = Juros Suportados / Passivo Remunerado.



se podem tirar conclusões definitivas. De notar ainda que, de acordo com o artigo 56.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2018 – LOE 2018), o crescimento do endividamento é avaliado de forma global²⁴, sendo o limite de 2% imposto ao conjunto das empresas e não a cada empresa individualmente. A análise efetuada pressupõe um limite de 2% para cada empresa e procura avaliar a percentagem de empresas que o ultrapassam²⁵.

Tabela 12 – Instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão

	Indicador	Objetivo
(1)	Endividamento ²⁶	O aumento do endividamento ²⁷ de janeiro a junho de 2018 deve ser inferior a 1%.
(2)	EBITDA	As empresas com EBITDA negativo até 30 de junho de 2017 devem apresentar um EBITDA nulo ou positivo.
		As empresas com EBITDA positivo até 30 de junho de 2017 devem apresentar um EBITDA superior a este.
(3)	Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios	O peso dos Gastos Operacionais das empresas face ao respetivo Volume de Negócios deve ser reduzido face ao rácio apresentado a 30 de junho de 2017.
(4)	Prazo Médio de Pagamentos	Para empresas com PMP superior ou igual a 45 dias em 2017: Redução do PMP superior a 25% do valor em 2017 (cumprimento excecional) ou entre 15% e 25% (cumprimento).
		Para empresas com PMP inferior a 45 dias em 2017: Redução do PMP para um valor inferior a 30 dias (cumprimento excecional) ou entre 30 e 40 dias (cumprimento).

²⁴ “O crescimento global do endividamento das empresas públicas fica limitado a 2 %, considerando o financiamento remunerado corrigido pelo capital social realizado e excluindo investimentos, nos termos a definir no decreto-lei de execução orçamental”.

²⁵ O limite de 2% para o aumento do Endividamento foi ajustado para um aumento semestral de 1%, de acordo com o pressuposto de aumento a uma taxa constante ao longo do ano. De $(1 + r)^2 = 1,02$ (sendo r a taxa equivalente considerada para seis meses) obtém-se $r = 0,0100$.

²⁶ À semelhança do referido na secção anterior entende-se por Endividamento a soma dos Financiamentos Obtidos Correntes e dos Não Correntes.

²⁷ A variação do endividamento é calculada, nos termos do n.º 4 do artigo 146.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, de acordo com a seguinte fórmula: $\frac{(FR_t - FR_{t-1}) + (Capital_t - Capital_{t-1}) - \text{Novos Investimentos}}{FR_{t-1} + Capital_{t-1}}$, em que FR é o Financiamento Remunerado e Capital o Capital Social ou Capital Estatutário realizado.



É seguidamente apresentada a tabela com o número de empresas que cumpriram os objetivos supramencionados.

Tabela 13 – Grau de cumprimento dos objetivos de gestão a 30 de junho de 2018

		Objetivo			
		(1)	(2)	(3)	(4)
Nº de empresas ²⁸	Excedem	0	0	0	23
	Cumprem	29	29	27	13
	Não Cumprem	7	57	59	34
Taxa	Cumprimento	81%	34%	31%	52%
	Incumprimento	19%	66%	69%	48%

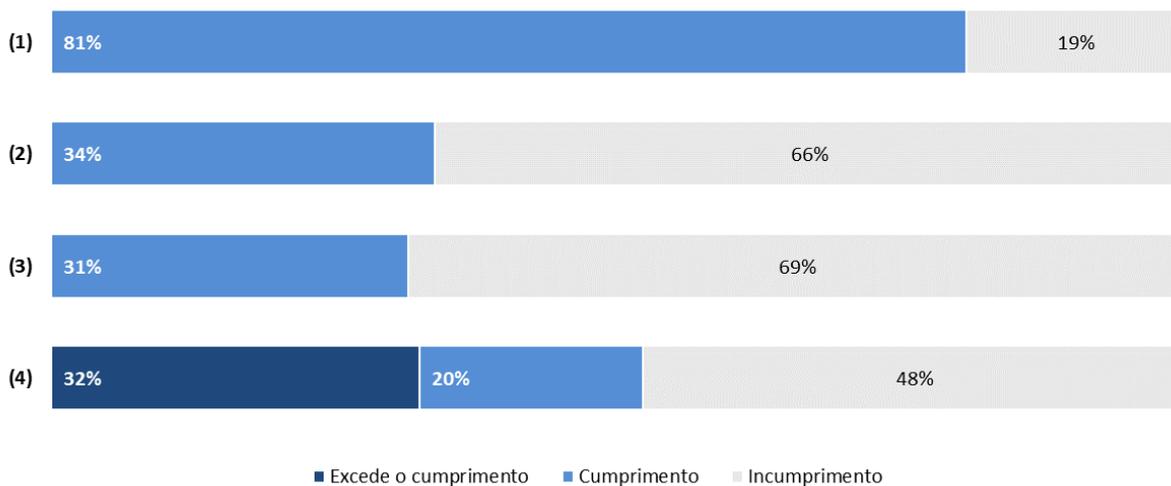
Fonte: SiRIEF

A figura seguinte ilustra o grau de cumprimento dos objetivos anteriormente apresentados.

Figura 9 – Cumprimento dos objetivos de gestão para 2018, percentagem de empresas

OBJETIVOS DE GESTÃO

e respetivas percentagens de cumprimento pelas empresas.



Fonte: SiRIEF

Constata-se que o maior grau de incumprimento ocorreu no objetivo (3), ou seja, o objetivo referente à redução do peso dos Gastos Operacionais das empresas face ao respetivo Volume de Negócios. Por outro lado, 81% das empresas públicas cumpriram o objetivo (1), ou seja, o relativo à evolução do nível de Endividamento.

5 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

Com a entrada em vigor do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), aprovado pelo Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, a Agência de Gestão da Tesouraria e da

²⁸ O número total de empresas avaliadas em cada objetivo difere, uma vez que cada empresa está sujeita a diferentes objetivos de gestão, consoante os seus resultados em 2017.



Dívida Pública – IGCP, E.P.E. (IGCP) assumiu a competência para a gestão dos Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro (IGRF) contratados pelas Empresas Públicas Reclassificadas (EPR), tendo sido igualmente estabelecida a necessidade das Empresas Públicas Não Reclassificadas (EPNR) submeterem aqueles instrumentos a parecer da IGCP. Considerando que as EPR estão impedidas de obter financiamento em mercado²⁹, não se prevê que sejam contratados novos IGRF por estas empresas.

No segundo trimestre de 2018 foram cancelados 3 derivados da Parpública na sequência da amortização de um empréstimo bancário sindicado ao qual estavam associados. Esta ação permitiu poupanças para o Estado, por via de um menor custo de refinanciamento dos montantes reembolsados. Não foram verificadas quaisquer outros vencimentos ou reestruturações no decorrer do segundo trimestre de 2018. Neste contexto, no final do segundo trimestre de 2018, a carteira do SEE era constituída por 24 IGRF repartidos por seis empresas e dois setores de atividade. A 30 de junho de 2018, estes instrumentos apresentavam um valor contratual agregado de 903 milhões de euros e um valor de mercado negativo em torno de 998 milhões de euros. A Tabela 14 caracteriza os IGRF agregados por empresa, quanto ao valor contratual e valor de mercado das operações.

Tabela 14 – Valor dos IGRF por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Empresa	N.º Operações	Valor Contratual	MtM ³⁰
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A. ³¹	1	3.225	-225
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A. ³²	1	3.333	-2.544
Metro do Porto, S.A.	4	196.592	-415.318
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	16	654.700	-485.014
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	1	25.000	-91.589
Subtotal Transportes e Armazenagem	23	882.851	-994.689
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	1	20.000	-3.549
Subtotal Gestoras de Património	1	20.000	-3.549
Total	24	902.851	-998.238

Fonte: IGCP

²⁹ Com exceção das EPR em regime concorrencial, de acordo com o artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

³⁰ De acordo com a valorização das contrapartes sempre que disponível.

³¹ Derivado *embedded* num contrato de mútuo.

³² Através do Decreto-Lei n.º 86-D/2016, de 30 de dezembro, o Estado assumiu as responsabilidades decorrentes de contratos de derivados financeiros assinados pela Carris até 30 de dezembro de 2016, pelo que os IGRF celebrados pela empresa permanecem no perímetro do SEE.

A Tabela 15 apresenta a variação do valor de mercado dos IGRF agregados por empresa entre o final do primeiro trimestre e o final do segundo trimestre de 2018.

Tabela 15 – Variação dos IGRF por empresa

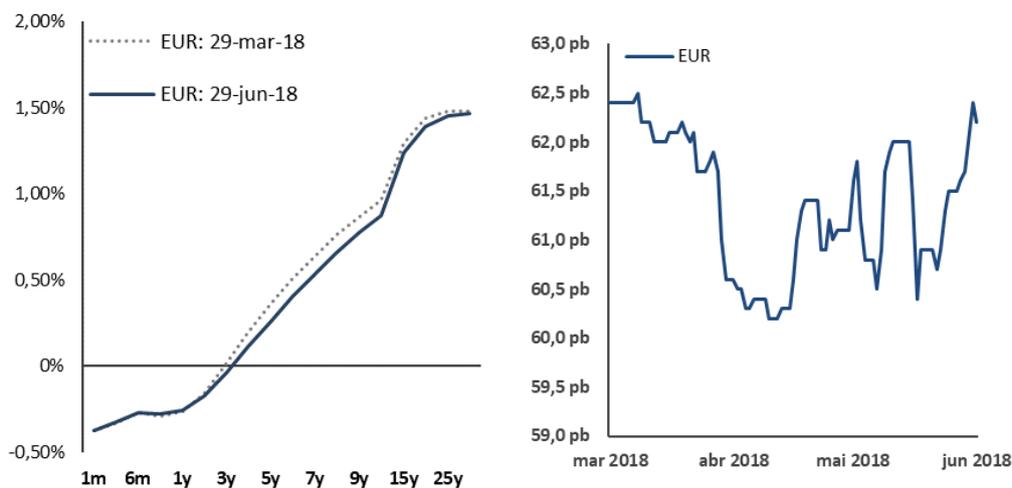
Unidade: milhares de euros

Empresa	MtM		Cash Flow	Variação ³³
	T2 2018 ³⁴	T1 2018 ³⁴		
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	-225	-396	-151	20
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	-2.544	-3.709	-1.179	-14
Metro do Porto, S.A.	-415.318	-429.586	-20.275	-6.006
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	-485.014	-506.020	-28.305	-7.298
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	-91.589	-98.632	-8.428	-1.384
Subtotal Transportes e Armazenagem	-994.689	-1.038.344	-58.337	-14.683
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	-3.549	-3.390	0	-159
Subtotal Gestoras de Património	-3.549	-3.390	0	-159
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	0	-165.606	-172.128	-6.522
Subtotal Empresas Financeiras	0	-165.606	-172.128	-6.522
Total	-998.238	-1.207.339	-230.465	-21.363

Fonte: IGCP

Esta variação líquida deveu-se sobretudo ao facto da curva de taxas *swap* ter descido no prazo em análise. No que respeita à volatilidade das *swaptions*, esta encontrava-se ao nível dos valores do final do primeiro trimestre de 2018, ainda que tenha sido observada alguma volatilidade no decorrer do segundo trimestre (Figura 10).

Figura 10 – Curva *swap* do euro (esquerda) e evolução trimestral da volatilidade de *swaptions*



Fonte: Bloomberg

³³ A variação é obtida através da soma da variação do MtM durante o segundo trimestre de 2018 e dos *Cash Flows* do mesmo período.

³⁴ De acordo com a valorização das contrapartes sempre que disponível.



A análise da sensibilidade destes IGRF à variação das taxas de juro, apresentada na Tabela 16 e reportada a 30 de junho de 2018, revelou que uma variação paralela positiva de 1 p.p. nas curvas de rendimento do euro e do dólar norte-americano (curvas *swap*) em simultâneo teria um impacto favorável de 161 milhões de euros no valor da carteira do IGRF, enquanto uma variação negativa de 1 p.p. provocaria um agravamento de 228 milhões de euros³⁵.

Tabela 16 – Análise de sensibilidade às taxas de juro

Unidade: milhares de euros

Empresa	Taxa de juro	
	Δ +1 p.p.	Δ -1 p.p.
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	34	-35
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	121	-123
Metro do Porto, S.A.	56.079	-60.668
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	91.673	-153.531
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	11.996	-12.793
Subtotal Transportes e Armazenagem	159.904	-227.149
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	953	-1.007
Subtotal Gestoras de Património	953	-1.007
Total	160.857	-228.157

Fonte: IGCP

6 UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 determinou a obrigatoriedade de todas as EPNF, EPR ou EPNR, manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto da IGCP. Esta orientação foi concretizada no final de 2010, mantendo-se em vigor desde então. Com a entrada em vigor do novo RJSPE as empresas passaram a estar obrigadas à Unidade de Tesouraria do Estado e à divulgação de informação adicional junto da DGTF. A figura seguinte apresenta o total de disponibilidades e aplicações financeiras das empresas públicas³⁶ junto da IGCP desde 2013, ano em que entrou em vigor o novo RJSPE.

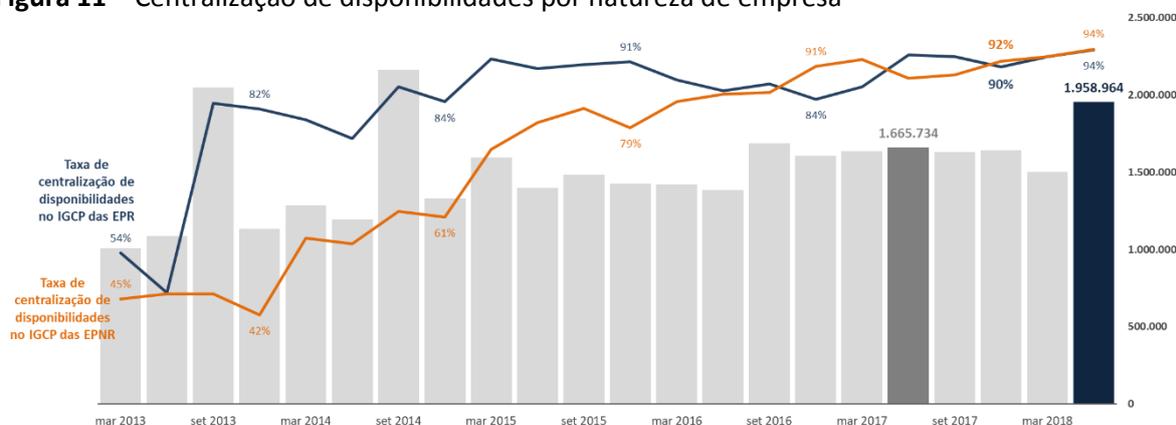
No final do primeiro semestre de 2018, as EPNR apresentaram uma taxa de centralização que ronda os 94%, tendo aumentado face ao nível do registado no quarto trimestre de 2017.

³⁵ Tal como tem vindo a ser referido nos relatórios anteriores, a persistência de valores muito baixos e até negativos na curva de rendimentos do euro justifica que não se imponha um limite inferior de 0% nas taxas de juro. No entanto, alguns dos modelos utilizados para calcular o MtM destas operações não permitem taxas negativas, pelo que nestes casos a sensibilidade às taxas de juro foi calculada com recurso a modelos diferentes dos usados para calcular o valor de mercado.

³⁶ Não se incluem nesta secção as empresas que, na sequência de operações de privatização, de fusão, ou extinção de atividade, entre outros, deixaram de estar obrigadas a divulgar informação sobre as suas disponibilidades financeiras à DGTF.

Também as EPR registaram uma taxa de centralização que ronda os 94%, representando um aumento face aos 90% registados no quarto trimestre de 2017.

Figura 11 – Centralização de disponibilidades por natureza de empresa



Fonte: SiRIEF

O aparente aumento das disponibilidades centralizadas em junho de 2018 (1.959 milhões de euros) face a março de 2018 (1.506 milhões de euros) deve-se à ausência de informação de várias empresas. Retirando o efeito da variação deste conjunto de empresas sem informação ao final do primeiro trimestre de 2018 observou-se um aumento efetivo de disponibilidades centralizadas de 118 milhões euros.

Tabela 17 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (montantes)

Unidade: milhares de euros

Setor	T4 2014	T4 2015	T4 2016	T2 2017	T4 2017	T1 2018	T2 2018
Administração Pública	171.586	91.861	123.398	148.104	134.786	187.222	167.064
Agricultura e Pescas	4.602	4.149	11.368	11.483	10.441	9.865	6.630
Atividades Administrativas	0	0	5.116	6.262	4.927	0	6.016
Comércio	0	0	6.026	2.146	0	0	0
Construção	34.932	10.675	10.444	13.795	29.511	18.013	24.033
Cultura	5.544	6.434	10.923	15.553	22.373	19.065	25.422
Distribuição de Água	0	0	0	55	41	37	19
Educação e Formação	0	0	0	0	0	158	102
Empresas Financeiras	22.742	65.013	139.083	241.860	126.669	9.943	169.935
Empresas Imobiliárias	48.701	73.925	46.648	30.054	49.068	11.948	54.312
Gestoras de Património	361.764	306.801	452.259	310.642	333.322	334.271	337.956
Indústrias Transformadoras	31.073	41.065	51.011	26.197	46.562	32.448	30.197
Informação e Comunicação	53	42	2.795	2.714	7.084	3.690	4.046
Saúde	434.161	177.717	150.266	189.441	195.780	224.975	259.265
Transportes e Armazenagem	219.415	650.036	601.464	667.428	686.067	654.764	873.966
Total	1.334.573	1.427.716	1.610.801	1.665.734	1.646.630	1.506.399	1.958.964

Fonte: SiRIEF

A nível setorial, os setores dos *Transportes e Armazenagem* e das *Gestoras de Património* assumem particular relevância, representando respetivamente cerca de 45% e 17% fundos



centralizados na IGCP. As empresas dos setores das *Gestoras de Património*, da *Saúde* e dos *Transportes e Armazenagem* representam 75% dos fundos centralizados na IGCP por parte das empresas públicas.

Tabela 18 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (percentagens)

Setor	T4 2014	T4 2015	T4 2016	T2 2017	T4 2017	T1 2018	T2 2018
Administração Pública	99%	99%	99%	100%	100%	100%	100%
Agricultura e Pescas	59%	73%	81%	78%	90%	82%	80%
Atividades Administrativas	0%	n.a.	93%	95%	97%	0%	95%
Comércio	0%	0%	88%	100%	0%	0%	0%
Construção	92%	77%	93%	96%	97%	95%	95%
Cultura	68%	65%	72%	95%	99%	90%	92%
Distribuição de Água	0%	0%	0%	100%	100%	100%	92%
Educação e Formação	0%	0%	0%	0%	n.a.	98%	94%
Empresas Financeiras	40%	77%	88%	93%	81%	36%	91%
Empresas Imobiliárias	92%	92%	96%	93%	97%	89%	98%
Gestoras de Património	59%	82%	78%	94%	94%	94%	93%
Indústrias Transformadoras	92%	98%	99%	97%	97%	96%	95%
Informação e Comunicação	2%	1%	17%	54%	79%	39%	34%
Saúde	98%	98%	97%	97%	92%	99%	99%
Transportes e Armazenagem	75%	89%	88%	87%	88%	90%	93%
Total	77%	88%	86%	92%	91%	92%	94%

Fonte: SiRIEF

Destaca-se a diminuição do setor da *Informação e Comunicação* da taxa de centralização de fundos na IGCP, de 79% no final de 2017 para 34% no final do segundo trimestre. Esta situação decorreu pelo aumento de 3 milhões de euros das disponibilidades da RTP, verificado no último trimestre de 2017, e seguido de uma redução idêntica de 3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018.

É de notar que o valor das disponibilidades do SEE centralizado na IGCP (em percentagem) é o mais elevado desde 2014.



ANEXOS

A. EMPRESAS CONSIDERADAS

Administração Pública

ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.*
Parque Escolar, E.P.E.*
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.*

Agricultura e Pescas

Companhia das Lezírias, S.A.
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.
Florestgal – Empresa de Gestão e Desenvolvimento Florestal, S.A.

Atividades Administrativas

Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em Projectos, S.A.*

Cultura

Circuito do Estoril, S.A.
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.*
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.*
Teatro Nacional S. João, E.P.E.*

Distribuição de Água

Águas da Região de Aveiro, S.A.
Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.
Águas do Algarve, S.A.
Águas do Centro Litoral, S.A.
Águas do Douro e Paiva, S.A.
Águas do Norte, S.A.
ECODETRA – Sociedade de Tratamento e Deposição de Resíduos, S.A.
Simdouro – Saneamento do Grande Porto, S.A.

Empresas Financeiras

FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.
Fundiestamo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.
Parública – Participações Públicas SGPS, S.A.*
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Empresas Imobiliárias

AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.
Baía do Tejo, S.A.
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.*
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.*
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.

Gestoras de Património

AdP – Águas de Portugal Internacional, Serviços Ambientais, S.A.
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.*
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.
PARUPS, S.A.*
PARVALOREM, S.A.*
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.* †

Indústrias Transformadoras

Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.

Informação e Comunicação

Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.*

Saúde

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.*
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.*
Centro Hospitalar São João, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.*
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.*
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.*
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.*
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.*
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.*
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.*
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.*
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.*
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.*
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.*
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.*
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.*
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.*
IPO – Lisboa, E.P.E.*
IPO – Porto, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.*



Transportes e Armazenagem

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.

CP – Comboios de Portugal, E.P.E.*

IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.*

Metro do Mondego, S.A.*

Metro do Porto, S.A.*

Metropolitano de Lisboa, E.P.E.*

MOBI.E, S.A.*

Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.

SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A. †

Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.

* Empresas Públicas Recllassificadas (EPR)

† Empresas Públicas em Liquidação

**B. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA****Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa**

Unidade: milhares de euros

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	26.391	25.806	586	2%	19.770	6.622	33%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	-86	557	-643	-115%	4.652	-4.738	-102%	
Parque Escolar, E.P.E.	22.953	27.031	-4.078	-15%	13.638	9.315	68%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	3.524	-1.783	5.307	298%	1.479	2.045	138%	
Agricultura e Pescas	824	999	-175	-17%	1.170	-346	-30%	
Companhia das Lezírias, S.A.	854	1.056	-202	-19%	780	74	9%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	40	13	27	211%	325	-285	-88%	
Florestgal – Empresa de Gestão e Desenvolvimento Florestal, S.A.	-69	-69	0	0%	65	-135	-206%	
Atividades Administrativas	-6.166	127	-6.293	-4.967%	497	-6.663	-1.341%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	-6.166	127	-6.293	-4.967%	497	-6.663	-1.341%	
Cultura	8.342	4.265	4.077	96%	5.596	2.746	49%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	584	459	125	27%	224	360	160%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	-42	-45	3	7%	-414	372	90%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	6.948	3.789	3.159	83%	5.392	1.556	29%	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	574	39	535	1.362%	267	307	115%	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	279	23	255	1.091%	126	153	121%	
Distribuição de Água	13.964	15.566	-1.601	-10%	19.591	-5.627	-29%	
Águas da Região de Aveiro, S.A.	433	546	-113	-21%	599	-167	-28%	
Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.	2.682	2.681	1	0%	6.841	-4.159	-61%	
Águas do Algarve, S.A.	4.085	3.175	911	29%	3.269	816	25%	
Águas do Centro Litoral, S.A.	1.180	2.047	-867	-42%	2.232	-1.052	-47%	
Águas do Douro e Paiva, S.A.	557	696	-139	-20%	780	-223	-29%	
Águas do Norte, S.A.	4.486	5.683	-1.197	-21%	5.070	-584	-12%	
ECODETRA – Sociedade de Tratamento e Deposição de Resíduos, S.A.	-23	-4	-19	-491%	-2	-22	-1.306%	
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	564	742	-179	-24%	801	-238	-30%	
Empresas Financeiras	41.394	2.284	39.110	1.712%	41.160	234	1%	
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	10	268	-258	-96%	12	-2	-19%	
Fundiestamo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	82	6	76	1.288%	201	-119	-59%	
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	-27	-27	0	0%	134	-161	-120%	
Parpública – Participações Públicas SGPS, S.A.	40.325	1.033	39.293	3.804%	41.606	-1.281	-3%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	1.004	1.004	0	0%	-793	1.797	227%	



Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Empresas Imobiliárias	16.908	19.959	-3.051	-15%	18.054	-1.146	-6%
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	1.278	1.012	267	26%	1.164	114	10%
Baía do Tejo, S.A.	135	3.562	-3.427	-96%	943	-809	-86%
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	-201	-285	84	30%	-221	20	9%
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	13.207	13.206	0	0%	13.488	-282	-2%
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	84	78	6	7%	58	26	46%
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	77	65	12	19%	64	13	20%
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	247	193	54	28%	167	80	48%
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	2.080	2.128	-47	-2%	2.390	-310	-13%
Gestoras de Património	-3.882	27.045	-30.927	-114%	-20.302	16.421	81%
AdP – Águas de Portugal Internacional, Serviços Ambientais, S.A.	-410	22	-432	-1.971%	-205	-206	-100%
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	1.257	978	279	29%	-65	1.322	2.028%
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	54.667	47.303	7.364	16%	55.656	-989	-2%
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	-746	64	-810	-1.266%	-593	-153	-26%
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	233	207	26	13%	222	12	5%
PARUPS, S.A.	-11.894	-971	-10.923	-1.125%	-11.605	-289	-2%
PARVALOREM, S.A.	-47.765	-22.381	-25.385	-113%	-65.542	17.777	27%
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	1.885	2.122	-237	-11%	2.237	-353	-16%
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	-1.108	-298	-809	-271%	-407	-700	-172%
Indústrias Transformadoras	7.285	10.825	-3.540	-33%	11.499	-4.214	-37%
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	7.285	10.825	-3.540	-33%	11.499	-4.214	-37%
Informação e Comunicação	-2.214	-465	-1.749	-376%	1.273	-3.487	-274%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	497	327	170	52%	391	105	27%
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	-2.711	-792	-1.919	-242%	882	-3.592	-407%



Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Saúde	-359.247	-244.714	-114.533	-47%	-220.775	-138.472	-63%	
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	-9.986	-12.915	2.929	23%	-9.005	-981	-11%	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	-9.947	-6.998	-2.949	-42%	-7.627	-2.320	-30%	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-39.414	-25.055	-14.359	-57%	-18.285	-21.129	-116%	
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	-16.806	-12.656	-4.150	-33%	-6.897	-9.908	-144%	
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	-15.017	-22.090	7.073	32%	-9.669	-5.348	-55%	
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-14.728	-12.561	-2.166	-17%	-6.677	-8.051	-121%	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	-10.058	-5.499	-4.559	-83%	-5.062	-4.996	-99%	
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	-25.617	-10.592	-15.025	-142%	-19.781	-5.836	-30%	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	-10.964	-3.702	-7.262	-196%	-7.142	-3.822	-54%	
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-31.442	-24.785	-6.657	-27%	-24.718	-6.724	-27%	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	-6.861	-2.238	-4.623	-207%	-3.564	-3.297	-93%	
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	-40.754	-26.101	-14.652	-56%	-19.887	-20.867	-105%	
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E.	-5.898	-1.900	-3.998	-210%	-2.913	-2.986	-103%	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-55.339	-29.681	-25.658	-86%	-34.340	-20.999	-61%	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	-2.958	-3.628	670	18%	-2.155	-803	-37%	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	-9.016	542	-9.558	-1.763%	-6.378	-2.637	-41%	
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	-1.884	-968	-915	-95%	2.725	-4.608	-169%	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	-10.722	-9.059	-1.664	-18%	-5.641	-5.081	-90%	
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	-467	-53	-414	-783%	142	-609	-428%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	-809	77	-886	-1.154%	547	-1.357	-248%	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	-6.590	-5.185	-1.405	-27%	-4.640	-1.950	-42%	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-8.966	-3.470	-5.496	-158%	-5.176	-3.791	-73%	
IPO – Lisboa, E.P.E.	-14.001	-6.053	-7.947	-131%	-9.119	-4.882	-54%	
IPO – Porto, E.P.E.	-8.121	-5.394	-2.727	-51%	-5.430	-2.691	-50%	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-6.822	-8.674	1.852	21%	-6.462	-360	-6%	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	-415	-676	261	39%	-1	-414	49.457 %	
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	-912	-1.034	123	12%	-883	-28	-3%	
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	404	100	304	304%	395	9	2%	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	-1.528	-3.667	2.139	58%	267	-1.795	-673%	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	6.390	-798	7.188	901%	-3.401	9.791	288%	



Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Transportes e Armazenagem	-31.571	-190.685	159.114	83%	-41.044	9.473	23%	
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	5.012	3.448	1.564	45%	5.249	-237	-5%	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	2.389	1.395	994	71%	2.088	301	14%	
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	-54.565	-69.295	14.730	21%	-58.109	3.544	6%	
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	71.012	8.275	62.737	758%	47.822	23.191	48%	
Metro do Mondego, S.A.	-11	-13	2	14%	-10	-1	-7%	
Metro do Porto, S.A.	-51.236	-102.835	51.599	50%	-33.979	-17.257	-51%	
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	-5.671	-28.132	22.461	80%	-6.462	791	12%	
MOBI.E, S.A.	2	376	-374	-99%	3	-1	-30%	
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	3.695	-1.048	4.743	453%	938	2.757	294%	
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	2.150	1.726	424	25%	1.912	239	12%	
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	-4.348	-4.582	234	5%	-494	-3.854	-780%	
Total	-287.970	-328.988	41.018	12%	-163.512	-124.458	-76%	

Fonte: SIRIEF



Tabela 20 – Endividamento por empresa

Unidade: milhares de euros

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	1.358.122	1.318.078	40.044	3%	1.383.105	-24.983	-2%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	359.583	359.539	44	0%	359.583	0	0%	
Parque Escolar, E.P.E.	998.539	958.539	40.000	4%	1.023.522	-24.983	-2%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Agricultura e Pescas	42	0	42		45	-3	-7%	
Companhia das Lezírias, S.A.	42	0	42		45	-3	-7%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	0	0	0		0	0		
Florestgal – Empresa de Gestão e Desenvolvimento Florestal, S.A.	0	0	0		0	0		
Atividades Administrativas	59.924	60.058	-134	0%	58.940	984	2%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	59.924	60.058	-134	0%	58.940	984	2%	
Cultura	936	0	936		937	-1	-0%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	0	0	0		1	-1	-100%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	936	0	936		936	0	0%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	0	0	0		0	0		
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Distribuição de Água	1.652.355	1.658.427	-6.072	0%	1.670.905	-18.550	-1%	
Águas da Região de Aveiro, S.A.	59.291	61.167	-1.876	-3%	60.358	-1.067	-2%	
Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.	434.853	434.840	13	0%	444.094	-9.241	-2%	
Águas do Algarve, S.A.	228.382	230.880	-2.498	-1%	224.840	3.542	2%	
Águas do Centro Litoral, S.A.	218.377	224.727	-6.350	-3%	227.460	-9.082	-4%	
Águas do Douro e Paiva, S.A.	69.696	64.323	5.374	8%	71.274	-1.577	-2%	
Águas do Norte, S.A.	585.597	586.500	-903	0%	589.012	-3.415	-1%	
ECODETRA – Sociedade de Tratamento e Deposição de Resíduos, S.A.	220	220	0	0%	220	0	0%	
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	55.939	55.770	169	0%	53.648	2.291	4%	
Empresas Financeiras	2.292.485	2.793.280	-500.795	-18%	2.759.525	-467.040	-17%	
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	0	0	0		0	0		
Fundiestamo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	0	0	0		0	0		
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	0	0	0		0	0		
Parpública – Participações Públicas SGPS, S.A.	2.292.485	2.793.280	-500.795	-18%	2.759.525	-467.040	-17%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	0	0	0		0	0		



Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Empresas Imobiliárias	258.599	259.693	-1.093	0%	257.743	856	0%
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	0	0	0		0	0	
Baía do Tejo, S.A.	0	2.000	-2.000	-100%	0	0	
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	5.623	5.909	-286	-5%	5.531	92	2%
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	192.376	192.376	0	0%	189.288	3.088	2%
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	2.354	1.285	1.069	83%	1.327	1.027	77%
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	6	16	-10	-64%	103	-97	-94%
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	16.421	16.669	-248	-1%	16.791	-370	-2%
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	41.820	41.438	382	1%	44.704	-2.884	-6%
Gestoras de Património	5.469.635	5.451.005	18.630	0%	6.535.351	-1.065.715	-16%
AdP – Águas de Portugal Internacional, Serviços Ambientais, S.A.	2.281	2.000	281	14%	2.000	281	14%
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	9.228	9.034	194	2%	12.495	-3.267	-26%
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	689.364	705.782	-16.418	-2%	691.591	-2.227	0%
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	0	0	0		0	0	
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	0	0	0		0	0	
PARUPS, S.A.	256.265	252.211	4.054	2%	1.358.405	-1.102.141	-81%
PARVALOREM, S.A.	4.491.683	4.462.624	29.059	1%	4.450.859	40.824	1%
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	20.816	19.355	1.461	8%	20.000	816	4%
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	0	0	0		0	0	
Indústrias Transformadoras	0	0	0		0	0	
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	0	0	0		0	0	
Informação e Comunicação	114.734	107.120	7.613	7%	105.347	9.387	9%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	0	100	-100	-100%	0	0	
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	114.734	107.021	7.713	7%	105.347	9.387	9%



Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Saúde	19.475	2.302	17.174	746%	14.899	4.577	31%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	0	270	-270	-100%	0	0	
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	0	1.923	-1.923	-100%	0	0	
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	4.516	0	4.516		0	4.516	
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	14.792	0	14.792		14.792	0	0%
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	107	108	-2	-1%	107	0	0%
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	0	0	0		0	0	
IPO – Lisboa, E.P.E.	0	0	0		0	0	
IPO – Porto, E.P.E.	35	0	35		0	35	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	26	0	26		0	26	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	0	0	0		0	0	

**Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)**

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Transportes e Armazenagem	18.701.772	14.117.975	4.583.797	32%	18.309.058	392.714	2%	
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	17.240	17.240	0	0%	17.720	-480	-3%	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	0	0	0		0	0		
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	2.602.263	2.433.465	168.798	7%	2.614.381	-12.118	0%	
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	8.284.319	4.023.930	4.260.390	106%	8.289.818	-5.499	0%	
Metro do Mondego, S.A.	0	0	0		0	0		
Metro do Porto, S.A.	3.695.637	3.747.530	-51.893	-1%	3.614.451	81.186	2%	
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	3.732.657	3.554.051	178.606	5%	3.440.663	291.995	8%	
MOBI.E, S.A.	0	0	0		0	0		
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	0	0	0		1.081	-1.081	-100%	
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	0	0	0		0	0		
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	369.656	341.761	27.896	8%	330.945	38.711	12%	
Total	29.928.079	25.767.939	4.160.141	16%	31.095.854	-1.167.775	-4%	

Fonte: SIRIEF



Tabela 21 – EBITDA por empresa

Unidade: milhares de euros

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	64.159	68.030	-3.871	-6%	62.105	2.054	3%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	-86	819	-905	-110%	4.652	-4.738	-102%	
Parque Escolar, E.P.E.	58.663	67.748	-9.085	-13%	54.467	4.196	8%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	5.582	-537	6.119	1.139%	2.985	2.597	87%	
Agricultura e Pescas	3.191	3.378	-187	-6%	3.481	-291	-8%	
Companhia das Lezírias, S.A.	1.353	1.577	-224	-14%	1.276	76	6%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	1.888	1.850	38	2%	2.105	-217	-10%	
Florestgal – Empresa de Gestão e Desenvolvimento Florestal, S.A.	-50	-49	-1	-1%	101	-150	-149%	
Atividades Administrativas	-2.428	3.969	-6.396	-161%	4.137	-6.565	-159%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	-2.428	3.969	-6.396	-161%	4.137	-6.565	-159%	
Cultura	8.780	6.895	1.886	27%	6.073	2.707	45%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	687	567	119	21%	362	325	90%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	21	37	-16	-44%	-338	359	106%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	6.969	5.978	991	17%	5.404	1.565	29%	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	703	165	537	325%	404	298	74%	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	401	146	255	174%	242	159	66%	
Distribuição de Água	106.113	110.071	-3.958	-4%	136.434	-30.321	-22%	
Águas da Região de Aveiro, S.A.	5.238	5.747	-509	-9%	5.091	147	3%	
Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.	22.114	22.113	1	0%	49.814	-27.700	-56%	
Águas do Algarve, S.A.	15.475	15.525	-50	0%	16.077	-602	-4%	
Águas do Centro Litoral, S.A.	16.466	16.728	-262	-2%	16.347	119	1%	
Águas do Douro e Paiva, S.A.	6.317	7.152	-835	-12%	6.914	-597	-9%	
Águas do Norte, S.A.	36.488	38.726	-2.238	-6%	38.376	-1.888	-5%	
ECODETRA – Sociedade de Tratamento e Deposição de Resíduos, S.A.	-23	-4	-19	-491%	-2	-22	-1.306%	
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	4.038	4.084	-46	-1%	3.817	221	6%	
Empresas Financeiras	129.838	62.533	67.305	108%	128.944	894	1%	
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	-12	189	-201	-106%	-11	-1	-6%	
Fundiestamo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	116	13	103	793%	267	-151	-57%	
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	-26	-26	0	0%	135	-161	-119%	
Parpública – Participações Públicas SGPS, S.A.	128.518	61.116	67.402	110%	129.050	-532	0%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	1.242	1.242	0	0%	-496	1.738	350%	



Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Empresas Imobiliárias	28.338	32.692	-4.353	-13%	30.709	-2.371	-8%
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	2.722	2.442	280	11%	2.545	177	7%
Baía do Tejo, S.A.	373	4.963	-4.590	-92%	1.217	-844	-69%
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	-162	-176	15	8%	-183	21	12%
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	19.508	19.507	0	0%	20.900	-1.392	-7%
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	138	141	-3	-2%	144	-6	-4%
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	237	238	-1	0%	233	4	2%
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	525	473	52	11%	438	87	20%
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	4.997	5.103	-107	-2%	5.414	-417	-8%
Gestoras de Património	273	-11.443	11.716	102%	-7.487	7.760	104%
AdP – Águas de Portugal Internacional, Serviços Ambientais, S.A.	-338	70	-408	-582%	147	-485	-330%
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	854	1.062	-207	-20%	745	110	15%
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	819	753	66	9%	625	194	31%
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	-673	250	-923	-370%	-633	-40	-6%
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	322	285	37	13%	286	36	12%
PARUPS, S.A.	1.404	-989	2.393	242%	4.067	-2.663	-65%
PARVALOREM, S.A.	-2.900	-14.671	11.770	80%	-14.582	11.681	80%
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	1.888	2.094	-207	-10%	2.251	-363	-16%
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	-1.102	-297	-805	-271%	-393	-709	-180%
Indústrias Transformadoras	12.135	17.168	-5.033	-29%	17.898	-5.763	-32%
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	12.135	17.168	-5.033	-29%	17.898	-5.763	-32%
Informação e Comunicação	3.180	4.745	-1.564	-33%	6.514	-3.334	-51%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	868	712	157	22%	739	129	17%
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	2.312	4.033	-1.721	-43%	5.775	-3.463	-60%



Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Saúde	-333.369	-185.051	-148.318	-80%	-165.522	-167.847	-101%	
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	-7.962	-8.785	822	9%	-6.930	-1.033	-15%	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	-9.912	-6.175	-3.737	-61%	-7.158	-2.755	-38%	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-37.980	-23.486	-14.495	-62%	-15.441	-22.539	-146%	
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	-14.923	-9.566	-5.357	-56%	-3.803	-11.120	-292%	
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	-16.189	-17.669	1.479	8%	-5.790	-10.400	-180%	
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-13.536	-10.894	-2.642	-24%	-5.406	-8.130	-150%	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	-8.418	-2.050	-6.367	-311%	-1.719	-6.699	-390%	
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	-22.419	-7.531	-14.887	-198%	-16.588	-5.831	-35%	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	-10.872	-2.665	-8.207	-308%	-6.262	-4.610	-74%	
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-29.112	-21.612	-7.499	-35%	-21.569	-7.543	-35%	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	-5.452	-4	-5.449	-146162%	-1.565	-3.887	-248%	
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	-40.179	-22.304	-17.875	-80%	-16.055	-24.124	-150%	
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E.	-4.964	-333	-4.631	-1.391%	-1.492	-3.472	-233%	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-54.148	-24.881	-29.267	-118%	-29.544	-24.604	-83%	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	-3.004	-3.273	268	8%	-1.927	-1.078	-56%	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	-8.636	2.296	-10.933	-476%	-5.094	-3.542	-70%	
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	354	1.198	-844	-70%	5.125	-4.772	-93%	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	-10.466	-8.105	-2.362	-29%	-4.833	-5.634	-117%	
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	-323	110	-433	-392%	285	-608	-213%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	-983	432	-1.415	-328%	861	-1.844	-214%	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	-6.304	-3.762	-2.542	-68%	-3.646	-2.657	-73%	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-8.747	-2.348	-6.398	-272%	-3.782	-4.965	-131%	
IPO – Lisboa, E.P.E.	-10.649	-2.522	-8.127	-322%	-5.839	-4.810	-82%	
IPO – Porto, E.P.E.	-5.530	-2.938	-2.592	-88%	-3.007	-2.523	-84%	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-6.283	-6.877	594	9%	-4.858	-1.425	-29%	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	-882	107	-990	-921%	684	-1.566	-229%	
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	-849	-304	-545	-180%	-170	-679	-400%	
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	-87	829	-916	-111%	935	-1.022	-109%	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	-1.038	-2.000	962	48%	1.689	-2.727	-161%	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	6.126	59	6.067	10242%	-2.623	8.749	334%	



Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Transportes e Armazenagem	449.863	291.595	158.268	54%	451.843	-1.981	-0%	
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	18.888	22.010	-3.122	-14%	19.085	-197	-1%	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	4.833	3.785	1.049	28%	4.395	438	10%	
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	8.752	-4.367	13.119	300%	8.386	367	4%	
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	346.720	272.231	74.489	27%	326.568	20.152	6%	
Metro do Mondego, S.A.	3	12	-9	-74%	-8	11	139%	
Metro do Porto, S.A.	39.624	-7.689	47.313	615%	52.659	-13.035	-25%	
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	15.607	-1.957	17.564	897%	27.604	-11.997	-43%	
MOBI.E, S.A.	31	963	-932	-97%	12	18	151%	
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	11.201	5.032	6.169	123%	7.931	3.270	41%	
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	3.016	2.592	425	16%	2.807	209	7%	
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	1.187	-1.017	2.204	217%	2.404	-1.217	-51%	
Total	470.074	404.582	65.493	16%	675.130	-205.056	-30%	

Fonte: SIRIEF

**Tabela 22 – CMVMC por setor de atividade**

Unidade: milhares de euros

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	0	0	0		0	0		
Agricultura e Pescas	1.686	1.841	-155	-8%	2.157	-471	-22%	
Atividades Administrativas	0	0	0		0	0		
Cultura	971	866	105	12%	824	148	18%	
Distribuição de Água	26.774	35.882	-9.108	-25%	27.728	-954	-3%	
Empresas Financeiras	0	0	0		0	0		
Empresas Imobiliárias	25	8.593	-8.567	-100%	6.921	-6.896	-100%	
Gestoras de Património	10.096	5.077	5.019	99%	7.259	2.837	39%	
Indústrias Transformadoras	11.959	11.497	462	4%	11.448	510	4%	
Informação e Comunicação	63.702	53.860	9.842	18%	39.940	23.761	59%	
Saúde	794.687	731.851	62.836	9%	764.215	30.472	4%	
Transportes e Armazenagem	142.556	130.604	11.952	9%	140.147	2.409	2%	
Total	1.052.456	980.072	72.385	7%	1.000.640	51.817	5%	

Fonte: SiRIEF

Tabela 23 – FSE por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	27.209	51.378	-24.169	-47%	23.687	3.523	15%	
Agricultura e Pescas	5.629	6.319	-689	-11%	6.168	-539	-9%	
Atividades Administrativas	16	12	3	26%	15	0	2%	
Cultura	9.172	8.382	790	9%	8.977	195	2%	
Distribuição de Água	74.482	76.385	-1.903	-2%	97.762	-23.281	-24%	
Empresas Financeiras	1.558	1.752	-193	-11%	1.387	171	12%	
Empresas Imobiliárias	6.806	7.761	-955	-12%	7.130	-324	-5%	
Gestoras de Património	11.735	15.269	-3.534	-23%	11.836	-101	-1%	
Indústrias Transformadoras	8.031	8.123	-92	-1%	6.686	1.345	20%	
Informação e Comunicação	22.151	22.887	-737	-3%	22.964	-814	-4%	
Saúde	376.287	345.966	30.321	9%	324.643	51.644	16%	
Transportes e Armazenagem	263.942	317.660	-53.718	-17%	257.402	6.540	3%	
Total	807.018	861.895	-54.877	-6%	768.657	38.361	5%	

Fonte: SiRIEF

**Tabela 24 – Gastos com Pessoal por setor de atividade**

Unidade: milhares de euros

	T2 2018		Δ (2018E/2018P)		T2 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Execução [3]	Abs. [1]-[3]
Administração Pública	7.334	11.034	-3.700	-34%	7.840	-507	-6%
Agricultura e Pescas	7.374	7.584	-210	-3%	7.054	320	5%
Atividades Administrativas	0	1	-1	-100%	0	0	-100%
Cultura	13.340	14.488	-1.148	-8%	13.225	114	1%
Distribuição de Água	18.678	20.208	-1.530	-8%	19.548	-871	-4%
Empresas Financeiras	2.776	3.451	-676	-20%	2.430	346	14%
Empresas Imobiliárias	3.114	3.204	-91	-3%	3.372	-258	-8%
Gestoras de Património	21.563	23.137	-1.575	-7%	22.063	-500	-2%
Indústrias Transformadoras	11.331	11.851	-520	-4%	9.983	1.348	14%
Informação e Comunicação	46.348	45.413	934	2%	42.738	3.609	8%
Saúde	1.113.782	1.177.998	-64.216	-5%	1.110.853	2.929	0%
Transportes e Armazenagem	253.667	261.274	-7.607	-3%	238.661	15.006	6%
Total	1.499.304	1.579.643	-80.338	-5%	1.477.769	21.536	1%

Fonte: SiRIEF

**Tabela 25 – Administração Pública: estatísticas descritivas**

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	3	26.391	22.953	-86	8.797	3.524	12.392	3	19.770	13.638	1.479	6.590	4.652	6.306
Endividamento	3	1.358.122	998.539	0	452.707	359.583	505.741	3	1.383.105	1.023.522	0	461.035	359.583	519.248
EBITDA	3	64.159	58.663	-86	21.386	5.582	32.406	3	62.105	54.467	2.985	20.702	4.652	29.253
Volume de Negócios	3	67.027	47.009	7.937	22.342	12.081	21.462	3	67.688	51.844	1.674	22.563	14.169	26.117
Gastos Operacionais	3	-34.543	0	-17.449	-11.514	-10.490	5.494	3	-31.527	0	-14.386	-10.509	-9.249	3.425

Fonte: SIRIEF

Tabela 26 – Agricultura e Pescas: estatísticas descritivas

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	3	824	854	-69	275	40	504	3	1.170	780	65	390	325	362
Endividamento	3	42	42	0	14	0	24	3	45	45	0	15	0	26
EBITDA	3	3.191	1.888	-50	1.064	1.353	1.001	3	3.481	2.105	101	1.160	1.276	1.007
Volume de Negócios	3	13.437	11.704	295	4.479	1.438	6.283	3	14.482	12.279	750	4.827	1.452	6.463
Gastos Operacionais	3	-14.689	0	-10.381	-4.896	-3.928	5.070	3	-15.379	0	-10.583	-5.126	-4.216	5.063

Fonte: SIRIEF

**Tabela 27 – Atividades Administrativas:** estatísticas descritivas

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	-6.166	0	-6.166	-6.166	-6.166	0	1	497	497	497	497	497	0
Endividamento	1	59.924	59.924	59.924	59.924	59.924	0	1	58.940	58.940	58.940	58.940	58.940	0
EBITDA	1	-2.428	0	-2.428	-2.428	-2.428	0	1	4.137	4.137	4.137	4.137	4.137	0
Volume de Negócios	1	3.817	3.817	3.817	3.817	3.817	0	1	3.817	3.817	3.817	3.817	3.817	0
Gastos Operacionais	1	-16	0	-16	-16	-16	0	1	-16	0	-16	-16	-16	0

Fonte: SIRIEF

Tabela 28 – Cultura: estatísticas descritivas

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	5	8.342	6.948	-42	1.668	574	2.962	5	5.596	5.392	-414	1.119	224	2.404
Endividamento	5	936	936	0	187	0	419	5	937	936	0	187	0	418
EBITDA	5	8.780	6.969	21	1.756	687	2.927	5	6.073	5.404	-338	1.215	362	2.361
Volume de Negócios	5	17.883	15.261	208	3.577	728	6.552	5	17.058	13.035	199	3.412	1.011	5.426
Gastos Operacionais	5	-23.483	0	-9.648	-4.697	-2.445	3.962	5	-23.026	0	-10.174	-4.605	-2.397	4.062

Fonte: SIRIEF

**Tabela 29 – Distribuição de Água: estatísticas descritivas**

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	8	13.964	4.486	-23	1.746	872	1.767	8	19.591	6.841	-2	2.449	1.517	2.444
Endividamento	8	1.652.355	585.597	220	206.544	144.037	207.738	8	1.670.905	589.012	220	208.863	148.057	210.121
EBITDA	8	106.113	36.488	-23	13.264	10.896	11.995	8	136.434	49.814	-2	17.054	11.496	17.894
Volume de Negócios	8	200.751	51.621	0	25.094	27.352	16.532	8	236.219	85.849	0	29.527	24.876	26.774
Gastos Operacionais	8	-119.933	0	-31.696	-14.992	-12.510	11.329	8	-145.039	0	-49.796	-18.130	-12.214	16.831

Fonte: SIRIEF

Tabela 30 – Empresas Financeiras: estatísticas descritivas

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	5	41.394	40.325	-27	8.279	82	17.920	5	41.160	41.606	-793	8.232	134	18.661
Endividamento	5	2.292.485	2.292.485	0	458.497	0	1.025.230	5	2.759.525	2.759.525	0	551.905	0	1.234.097
EBITDA	5	129.838	128.518	-26	25.968	116	57.330	5	128.944	129.050	-496	25.789	135	57.725
Volume de Negócios	5	3.829	2.540	0	766	309	1.045	5	4.004	2.595	0	801	268	1.055
Gastos Operacionais	5	-4.334	0	-1.722	-867	-745	823	5	-3.817	0	-1.726	-763	-621	745

Fonte: SIRIEF

**Tabela 31 – Empresas Imobiliárias: estatísticas descritivas**

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	8	16.908	13.207	-201	2.113	191	4.548	8	18.054	13.488	-221	2.257	555	4.617
Endividamento	8	258.599	192.376	0	32.325	3.989	66.230	8	257.743	189.288	0	32.218	3.429	65.289
EBITDA	8	28.338	19.508	-162	3.542	449	6.687	8	30.709	20.900	-183	3.839	828	7.136
Volume de Negócios	8	34.693	17.043	0	4.337	2.354	5.757	8	44.209	25.957	0	5.526	2.511	8.696
Gastos Operacionais	8	-9.945	0	-2.933	-1.243	-977	1.192	8	-17.422	0	-8.746	-2.178	-1.012	2.960

Fonte: SIRIEF

Tabela 32 – Gestoras de Património: estatísticas descritivas

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	9	-3.882	54.667	-47.765	-431	-410	26.021	9	-20.302	55.656	-65.542	-2.256	-205	30.594
Endividamento	9	5.469.635	4.491.683	0	607.737	9.228	1.474.472	9	6.535.351	4.450.859	0	726.150	12.495	1.474.306
EBITDA	9	273	1.888	-2.900	30	322	1.467	9	-7.487	4.067	-14.582	-832	286	5.357
Volume de Negócios	9	30.804	11.011	5	3.423	1.596	3.989	9	28.977	11.011	5	3.220	2.212	3.612
Gastos Operacionais	9	-43.394	0	-16.413	-4.822	-1.907	6.108	9	-41.158	0	-14.592	-4.573	-2.358	5.406

Fonte: SIRIEF

**Tabela 33 – Indústrias Transformadoras: estatísticas descritivas**

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	7.285	7.285	7.285	7.285	7.285	0	1	11.499	11.499	11.499	11.499	11.499	0
Endividamento	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
EBITDA	1	12.135	12.135	12.135	12.135	12.135	0	1	17.898	17.898	17.898	17.898	17.898	0
Volume de Negócios	1	42.108	42.108	42.108	42.108	42.108	0	1	44.633	44.633	44.633	44.633	44.633	0
Gastos Operacionais	1	-31.321	0	-31.321	-31.321	-31.321	0	1	-28.117	0	-28.117	-28.117	-28.117	0

Fonte: SIRIEF

Tabela 34 – Informação e Comunicação: estatísticas descritivas

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	2	-2.214	497	-2.711	-1.107	-1.107	2.268	2	1.273	882	391	637	637	347
Endividamento	2	114.734	114.734	0	57.367	57.367	81.129	2	105.347	105.347	0	52.673	52.673	74.491
EBITDA	2	3.180	2.312	868	1.590	1.590	1.021	2	6.514	5.775	739	3.257	3.257	3.561
Volume de Negócios	2	123.499	116.129	7.370	61.750	61.750	76.905	2	113.234	105.755	7.479	56.617	56.617	69.491
Gastos Operacionais	2	-132.200	0	-125.356	-66.100	-66.100	83.801	2	-105.643	0	-98.896	-52.822	-52.822	65.159

Fonte: SIRIEF

**Tabela 35 – Saúde: estatísticas descritivas**

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	30	-258.418	75.211	-55.339	-8.614	-8.544	20.852	30	-220.775	2.725	-34.340	-7.359	-5.536	8.324
Endividamento	30	19.475	14.792	0	649	0	2.795	30	14.899	14.792	0	497	0	2.700
EBITDA	30	-232.540	78.410	-54.148	-7.751	-7.133	21.000	30	-165.522	5.125	-29.544	-5.517	-3.792	7.439
Volume de Negócios	30	1.872.986	199.189	1.131	62.433	42.907	52.213	30	1.968.050	203.716	11.909	65.602	43.828	52.355
Gastos Operacionais	30	-2.183.927	50.414	-242.566	-72.798	-49.945	68.283	30	-2.199.711	0	-223.095	-73.324	-48.993	60.057

Fonte: SIRIEF

Tabela 36 – Transportes e Armazenagem: estatísticas descritivas

Unidade: milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	11	-31.571	71.012	-54.565	-2.870	2	32.642	11	-41.044	47.822	-58.109	-3.731	3	25.968
Endividamento	11	18.701.772	8.284.319	0	1.700.161	17.240	2.670.826	11	18.309.058	8.289.818	0	1.664.460	17.720	2.647.520
EBITDA	11	449.863	346.720	3	40.897	8.752	102.090	11	451.843	326.568	-8	41.077	7.931	95.996
Volume de Negócios	11	940.584	560.453	0	85.508	27.520	162.604	11	920.329	564.001	0	83.666	26.165	163.907
Gastos Operacionais	11	-660.165	0	-313.306	-60.015	-25.846	93.148	11	-636.210	0	-309.804	-57.837	-23.995	92.292

Fonte: SIRIEF



UTAM – Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

Rua da Alfândega, 5 – R/C, 1100-016 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 218 846 869 Fax: +351 218 846 735 Correio Eletrónico: utam@utam.gov.pt

www.utam.gov.pt